

A DIRECÇÃO DA ALMA
E
A VIDA PERFEITA
POR
SÃO BOAVENTURA, O. F. M

BIBLIOTHECA ASCETICA

Editada pelos PP. Franciscanos

Serie B

PETROPOLIS

Typogr. das Vozes de Petropolis

A DIRECÇÃO DA ALMA

E

A VIDA PERFEITA

POR

São Boaventura

DA ORDEM DOS FRADES MENORES
CARDEAL E DOUTOR DA STA. EGREJA

276 "12" BOAVENTURA

B636d

1921 TRADUZIDO DO LATIM

POR UM

SACERDOTE DA MESMA ORDEM



Typogr. das «Vozes de Petropolis»

1921



São Boaventura e as suas obras

Notas biographicas

São Boaventura nasceu em 1221. Com 17 annos entrou na Ordem franciscana, a qual, ao depois, tanto illustrou com as suas virtudes e saber. Foi eleito Ministro Geral da Ordem com 32 annos apenas, a 2 de Fevereiro de 1257, sendo elle o quarto depois de São Francisco. Tão abençoado, tão incisivo foi o seu trabalho no espinhoso cargo, que, si S. Francisco foi o fundador, elle merece o nome de organizador da Ordem dos Frades Menores, que amava com as véras de um extremoso filho e que brilhantemente defendeu contra os detractores das Ordens mendicantes.

O summo Pontifice Gregorio X, apesar da reluctancia do Santo em acceitar, creou-o Cardeal-bispo de Albano. Em 1274 acompanhou o Papa ao Concilio de Lyon, cuja direcção foi principalmente confiada ás suas

NIHIL OBSTAT

Fr. Celsus Dreiling, O. F. M.

Censor

IMPRIMA-SE

Por commissão especial do Exmo. e Revmo. Bispo de Nietheroy e do Revmo. P. Provincial da Ordem.

Petropolis, 5 de Abril de 1921.

Frei Basilio Röwer, O. F. M.

mãos. Ahi morreu ao peso dos trabalhos exhaustivos do Concilio. O Papa sentiu tão profundamente a perda de Boaventura que ordenou a todos os sacerdotes do mundo suffragassem a sua alma com uma santa missa.

São Boaventura foi o grande theologo da Ordem franciscana. Suas obras têm, como as de S. Thomaz de Aquino, um valor permanente. Distinguem-se os seus escriptos por uma alta piedade, de maneira que ao mesmo tempo que o Doutor instrúe a intelligencia o Santo inflamma a vontade.

Boaventura foi canonizado em 1482 e foi recebido no numero dos Doutores da Igreja em 1587.

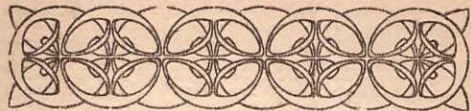
Obras

Commentario nas sentenças de Pedro Lombardo; *Breviloquio*, que é considerado como o melhor compendio de dogmatica da idade media. Mais conhecidos são os seus incomparaveis opusculos mysticos: *A Viagem da alma a Deus*, *Soliloquio*, *O lenho da vida*, *A vida mystica*, *As cinco festas do Menino Jesus*, *As seis azas do Seraphim*, *A triplice via*, *A vida perfeita*, *A direcção da alma*, etc.

A DIRECÇÃO

DA

ALMA



Prefacio do Traductor

Entre todas as Obras mysticas de São Boaventura é *A direcção da alma* a que mais notavelmente e com nitidez nol-o mostra abalisado mestre da vida espiritual. E' muito pouco extenso este tratado. Seu autor, porém, concretizou nelle os principios basicos sobre os quaes deseja levante a alma o edificio da vida espiritual. O leitor sequioso de seu proprio aperfeicoamento, encontrará neste opusculo materia abundante para proveitosas meditações e um guia seguro na direcção de sua alma. Entretanto, com uma leitura rapida e superficial não se chegará siquer a avaliar a importancia real do conteudo da obra. Mas quem pausadamente a saboreia e estuda, certifica-se que o Doutor Seraphico expõe com mão de mestre, embora succintamente, como a alma deve haver-se para com Deus e para com o proximo, o que quer di-

zer nas suas relações mais importantes e graves.

A alma então terá em si uma base solida sobre a qual poderá edificar, si nutre de Deus uma ideia *altissima, piissima e santissima* e si abraça a lei de Deus com *humildade, devoção e pureza*. As faltas a alma as refaz pelo *arrependimento*, pelo *santo temor* e *santo desejo*. Na convivencia com o proximo devem resplandecer a *modestia, a justiça e a piedade* em suas diversas fórmãs. E' este o resumo da lição *efficientissima* do presente opusculo.

Segundo o prologo do codice, conservado no Vaticano, São Boaventura escreveu este tratado para a princesa Branca, filha de São Luiz, rei da França, casada com Fernando, filho de Affonso X da Hespanha.

Depois da morte do marido, Branca voltou para Paris, onde morreu.



A DIRECÇÃO DA ALMA

I

Antes de tudo, minha alma, é necessario que do bom Deus faças uma ideia *altissima, piissima e santissima*. A isto chegarás por meio de fé inabalavel, meditação attenta e lucida intuição repassada de admiração.

1. — *Altissima* será a ideia que fazes de Deus si fiel, piedosa e claramente crês, admiras e louvas seu *poder* immenso, que do nada creou tudo e tudo sustenta; sua *sabedoria* infinita que tudo dispõe e governa; sua *justiça* illimitada que tudo julga e recompensa; e si, sahindo de ti e voltando de novo e elevando-te acima de ti, com todas as véras cantas com o propheta: 1) *Regosijaram-se as filhas de Judá pelos teus*

1) — Ps. 96, 8 e 9.

juizos, Senhor, porque tu és Senhor altissimo sobre toda a terra, tu és sobremaneira exaltado sobre todos os deuses.

2. — A ideia que fazes de Deus será *piissima* si admiras, abraças e bemdizes a sua immensa *miseriordia* que se mostrou summamente *benigna* em tomar a nossa natureza humana e mortalidade, summamente *terna* em supportar a cruz e a morte, summamente *liberal* em mandar o Espirito Santo e instituir os Sacramentos, principalmente communicando-se a si mesmo liberalissimamente no Sacramento do altar, para que de coração possas cantar as palavras do psalmo 1): *Suave é o Senhor para com todos e as suas misericordias são sobre todas as suas obras.*

3. — A ideia que fazes de Deus será *santissima* si consideras, admiras e louvas a sua ineffavel *santidade* e o proclamas, com os bemaventurados Seraphins: *Santo, santo, santo!*

Santo quer dizer, em primeiro lugar, que possui Elle a santidade em grau tão elevado e com tanta pure-

1) — Ps. 144, 9.

za que Lhe é impossivel querer ou approvar cousa alguma que não seja santa.

Santo, em segundo logar, por Elle amar a santidade nos outros, de fórma que Lhe é impossivel subtrahir os dons da graça ou negar o premio da gloria aos que na verdade conservam a santidade.

Santo, em terceiro logar, por Elle aborrecer tanto o contrario da santidade que Lhe é impossivel não reprovar os peccados ou deixal-os impunes.

Si desta fórma pensas de Deus, cantarás com Moysés, o legislador da antiga lei 1): *Deus é fiel e sem nenhuma iniquidade, justo e recto.*

II

Depois, dirige o teu olhar sobre a *lei de Deus* que te manda offerecer ao Altissimo um coração *humilde*, ao Piissimo um coração *devoto*, ao Santissimo um coração *illibado*.

1. — Um coração *humilde*, digo, debes offerecer ao *Altissimo* pela *reverencia* no espirito, pela *obediencia*

1) — V Moysés, 32, 4.

nas obras, pela honra nas palavras e nos actos, observando a apostolica regra e doutrina 1): *Faze tudo para a gloria de Deus.*

2. — Um coração *devoto* deve offerecer ao *Piissimo*, invocando em orações fervorosas, saboreando doçuras espirituaes, dando muitas graças para que tua alma sempre mais a Deus *ascenda pelo deserto como uma varinha de fumo composto de aromas de myrrha e de incenso.* 2)

3. — Um coração *illibado* deve offerecer ao Esposo *santissimo* de maneira que não reine em ti, — nem nos sentidos, nem na vontade, nem no affecto, — algum prazer em deleites desordenados, desejo de cousas terrenas, nenhum movimento de maldade interna, e assim, livre de toda a macula de peccado, possas cantar com o psalmista: 3) *Seja immaculado o meu coração nas tuas justificações para que não seja confundido.*

Reflecte, pois, diligentemente e vê si tudo isto observaste desde a juven-

1) — I Cor., 10, 31.

2) — Cantico dos Canticos, 3, 6.

3) — Ps. 118, 80.

tude. Si a consciencia t'o affirmar, não o attribuas a ti mesmo, mas á mercê de Deus, e rende-lhe graças. Si, porém, achares que uma ou mais vezes, num ponto ou em alguns, ou talvez em todos elles, faltaste grave ou levemente, por fraqueza, por ignorancia ou com pleno conhecimento, procura reconciliar-te com Deus com *gemidos inexplicaveis* 1) e, para Lhe mostrar a emenda, reveste-te do espirito de penitencia, para que possas cantar com o psalmista penitente 2): *Porque preparado estou para os açoutes, e a minha dôr está sempre diante de mim.*

III

A dôr da alma, porém, deve ter dois companheiros para que a purifiquem e aplaquem a Deus, a saber: o *temor do juizo divino* e o *ardor de interno desejo*, afim de que recuperes pelo *temor* um *coração humilde*, pelo *desejo* um *coração devoto* e pela *contrição* um *coração illibado.*

1) — Rom. 8, 26.

2) — Ps. 37, 18,

1. — *Teme*, pois, os *juizos divinos* que são *um abysmo profundo*. 1) Teme, repito, teme *muito* para que, embora de algum modo penitente, não desagrades ainda a Deus; teme *mais*, para que depois não recomeces a ofender a Deus; teme *multissimo*, para que no fim não te afastes de Deus, carecendo sempre de *luz*, ardendo sempre no *fogo*, jamais livre do *verme*.

Sómente uma vida de verdadeira penitencia e uma morte na graça da perseverança póde preservar-te desta infelicidade. Canta, pois, com o propheta 2): *Traspassa com o teu temor a minha carne, porque temo os teus juizos*.

2. — *Arrepende-te* e tem cuidado por causa dos *peccados commettidos*. Arrepende-te, aconselho, arrepende-te *muito*, porque por elles aniquilaste todo o bem que de Deus recebeste; 3) arrepende-te *mais* porque offendeste a Christo que por ti nasceu e foi crucificado; arrepende-te *multissimo* porque desprezaste

1) — Ps. 35, 7.

2) — Ps. 118, 120.

3) — Trata-se do peccado mortal que destróe todos os dons sobrenaturaes.

a Deus, cuja *magestade* deshonraste transgredindo as suas leis, cuja *verdade* negaste, cuja *bondade* affrontaste. Pelo peccado deshonraste, desfiguraste e transtornaste toda a criação; porque pela rebeldia contra os divinos estatutos, mandamentos e juizos, abusaste de todas as cousas que, segundo a vontade de Deus, te deveriam servir: das creaturas, dos merecimentos alcançados, das misericordias de Deus, dos dons gratuitamente outorgados, e do premio prometido.

Depois de attentamente considerar tudo isto, *toma luto como por teu filho unico, chora amargamente*; 1) *faze correr uma como corrente de lagrimas de dia e de noite; não te descanço algum nem se cale a menina de teus olhos*. 2)

3. — *Deseja*, comtudo, os *dons divinos*, elevando-te pela chamma do divino amor, até Deus, o qual tão pacientemente te supportou nos teus peccados, tão longanimemente esperou, tão misericordiosamente te reconduziu á penitencia, concedendo-te o perdão,

1) — Jer. 6, 26.

2) — Lament. 2, 18.

infundindo-te a graça, promettendo-te a corôa, emquanto de tua parte Lhe offertaste — ou antes d'Elle recebeste para Lhe offertar, — o sacrificio de um espirito attribulado, de um coração contricto e humilhado 1) por meio de sentida compunção, confissão sincera e satisfação con-digna.

Deseja, digo, muito a benevolencia divina por uma larga communicação do Espirito Santo, deseja mais a semelhança com Deus por uma imitação exacta de Christo crucificado, deseja muitissimo a posse de Deus por uma visão clara do Eterno Padre, para que na verdade cantes com o Propheta: 2) *A minha alma arde em sede por Deus forte e vivo; quando irei e apparecerei diante da face de Deus?*

IV

Ora, para conservar em ti este espirito de temor, de dôr e de desejo, *exerce-te externamente* numa perfeita modestia, justiça e piedade, afim de

1) — Ps. 50, 19.

2) — Ps. 41, 3.

que, segundo escreve o Apostolo, 1) *renunciando á impiedade e ás paixões mundanas, vivas sobria, justa e piedosamente neste seculo.*

1. — Exerce-te numa perfeita modestia para que, segundo a doutrina do Apostolo, 2) *a tua modestia seja conhecida por todos os homens.* Exerce-te primeiro na modestia da parcimonia no comer e vestir, no dormir e vigiar, no recreio e no trabalho, não excedendo a medida em cousa alguma.

Depois exerce-te na modestia da disciplina, com moderação no silencio e no falar, na tristeza e na alegria, na clemencia e no rigor, conforme as circumstancias o exigem e a sanção o prescreve.

Finalmente, exerce-te na modestia da civilidade, regulando, ordenando e compondo as acções, os movimentos, os gestos, as vestes, os membros e os sentidos, conforme o requer a educação moral e o costume na ordem, para que merecidamente pertenças ao numero daquelles aos quaes o Apos-

1) — Tito, 2, 12.

2) — Phil. 4, 5.

tolo 1) diz: *Faça-se tudo entre vós com decencia e ordem.*

2. — Exerce-te tambem na *justiça* para que te sejam applicaveis as palavras do Propheta 2): *Reina por meio da verdade, da mansidão e da justiça.*

Na *justiça*, affirmo, integra por zelo pela honra divina, por observancia da lei de Deus e por desejo da salvação do proximo.

Na *justiça regulada* pela obediencia aos superiores, pela *sociabilidade* aos iguaes, pela *punição* das faltas dos inferiores.

Na *justiça perfeita*, de fôrma que approves toda a *verdade*, favoreças a *bondade*, resistas á *maldade* tanto no espirito, como nas palavras e obras, não fazendo a ninguem o que não queres que te façam, não negando a ninguem o que dos outros desejas, para que imites com perfeição aquelles a quem foi dito: 3) *Si a vossa justiça não fôr maior do que a dos escribas e phariseos, não entrareis no reino dos céos.*

1) — I Cor. 14, 40.

2) — Ps. 44, 5.

3) — Matth. 5, 20.

3. — Finalmente, exerce-te na *pie-dade*, porque, como diz o Apostolo, 1) *a piedade é util para tudo, porque tem a promessa da vida presente e futura.*

Exerce-te na *pie-dade do culto di-vino* recitando as horas canonicas atenta, devota e reverentemente, accusando e chorando as faltas quotidianas, recebendo a seu tempo o Santissimo Sacramento e ouvindo todos os dias a santa missa.

Na *pie-dade, por meio da salvação das almas*, auxiliando ora por frequen-tes orações, ora por instructivas pala-vras, ora pelo estímulo do exemplo, para que *quem ouve diga: Vem!* 2) Isto, porém, cumpre fazer com tanta prudencia, que a propria alma não soffra prejuizo.

Na *pie-dade, por meio do allivio das necessidades corporaes*, supportando com paciencia, consolando amigavelmente, ajudando com humildade, alegria e misericordia, para desta fôrma cumprires o mandamento divino enunciado pelo Apostolo: 3) *Carregae os*

1) — I Tim. 4, 7.

2) — Apoc. 22, 17.

3) — Gal. 6, 2.

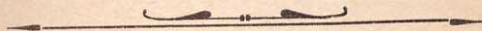
fardos uns dos outros, e desta maneira cumprireis a lei de Christo.

Para praticares tudo isto, o meio melhor, eu o creio, é a lembrança do Crucificado, afim de que o teu Dilecto, como *um ramalhete de myrrha*, 1) descance sempre junto ao teu coração.

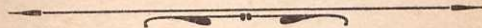
Isto te queira prestar Aquelle que é bendito por todos os seculos dos seculos. Amen.

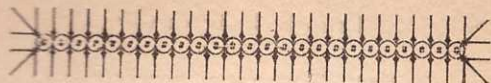


1) — Cantico dos C. 1, 12.



A VIDA PERFEITA





Prefacio do Traductor

O opusculo *A vida perfeita* do se-raphico doutor São Boaventura é uma joia de litteratura ascetica. O exposto nos oito capitulos são outras tantas bemaventuranças para o religioso que sinceramente procura realizar em si o ideal a que Deus o chamou.

Toda vida espiritual deve começar pelo *conhecimento de si mesmo*, e acabar pela *perseverança*, que é o auge, a corôa. Duas escadas conduzem ao fim almejado: o *desapego* das creaturas e a *união* com Deus. Cada uma destas escadas conduz por tres degraus: o homem espiritual deve desapegar-se de si mesmo pela *humildade*, do mundo pela *pobreza*, dos homens pelo *silencio*. Desta fórma torna-se apto para unir-se com Deus, união que alcançará pela *oração*, pela *lembrança da Paixão de Christo* e pelo *perfeito amor*. Eis em resumo o que São Boaventura expõe no presente tratado.

O Santo Doutor compoz este opusculo a pedido da bemaventurada Isabella, cujo officio a Ordem franciscana celebra no dia 26 de Fevereiro. Era irman de São Luiz, rei de França, fundadora e Madre das Irmãs Menores reclusas do convento de Longchamps, perto de Paris.

Esta circumstancia explica as varias referencias que o autor faz a São Francisco de Assis ou a Santa Clara, ou ás Ordens fundadas por São Francisco.

A Bemaventurada morreu a 22 de Fevereiro de 1270 e foi beatificada pelo Papa Leão X.



PROLOGO

«Bemaventurado o homem a quem tu, Senhor, instruires e na tua lei amestrares». 1)

Confesso que ninguem é sabio, si não aquelle que instrúe a uncção do Espirito Santo; porque, segundo o testemunho do propheta David, sómente verdadeiramente bemaventurado, verdadeiramente sabio, é aquelle cuja mente o Senhor doutrinou, cujo coração amestrou em sua lei. E' porque sómente *a lei do Senhor é immaculada*, 2) irreprehensivel e sómente ella *converte as almas* á salvação.

O conhecimento e a comprehensão desta lei cumpre procurar não tanto por fóra nos livros, mas no nosso interior, pelo affecto de um devoto coração. Deve-se, porém, desejal-a no *espirito e no poder* 3) para que nos

1) — Ps. 93, 12.

2) — Ps. 18, 8.

3) — Th^{ess.} 1, 5.

instrua Aquelle que sabe transformar, só Elle, a aspereza exterior da lei em doçura interior.

A lei do Senhor ensina o que *fazer*, a que *fugir*, e o que *temer*. Ella ensina a ser puro e irreprehensivel, a guardar o promettido e chorar o commettido, a desprezar o mundo e a renunciar aos prazeres da carne.

Ella, finalmente, ensina a dirigir para Jesus Christo todo o coração, toda a alma, toda a mente. Em comparação com estes ensinamentos, toda a sabedoria do mundo é estulticia e loucura. «Affirme quem quizer, eu não chamarei sabio a quem não teme nem ama a Deus». Assim diz S. Bernardo.

Entretanto, não aquelle que ouve esta doutrina e depois a esquece, mas sómente quem fôr um zeloso cumpridor da lei, este é verdadeiramente sabio, verdadeiramente bemaventurado.

Bemaventurado, pois, o homem a quem tu, Senhor, instruires e na tua lei amestrares.

2. — Tu me pediste, carissima e reverenda madre, a Deus consagrada, escrever da pobreza de meu coração alguma cousa com que de vez em quando possas instruir o teu espi-

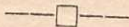
rito para tua devoção. Devo confessar, porém, que na minha insufficiencia necessito mais de semelhante instrucção que tu, principalmente porque nem na minha vida exterior refulge o esplendor da virtude, nem no meu intimo arde a devoção, nem a sciencia me favorece. Comtudo, hei de acceder a teu devoto desejo e com quanto fervor me pediste com tanta humildade nisto te obedeço.

Peço-te, porém, reverenda madre, considerares mais a minha boa vontade do que o trabalho feito, mais a verdade do exposto do que a belleza da linguagem. E si menos bem satisfiz o teu desejo, em virtude do pouco tempo que me deixam as occupações, queiras benignamente desculpar e perdoar.

Para que possas achar facilmente o que procures darei aqui o titulo dos diversos capitulos.

- Capitulo I — O verdadeiro conhecimento de si mesmo.
 „ II — A verdadeira humildade.
 „ III — A perfeita pobreza.
 „ IV — O silencio.

- Capitulo V — O exercicio da oração.
- „ VI — A memoria da Paixão de Christo.
- „ VII — O perfeito amor de Deus.
- „ VIII — A perseverança final.



A VIDA PERFEITA

CAPITULO I

O verdadeiro conhecimento de si mesmo

1. — A esposa de Christo que deseja elevar-se até o cimo da perfeição, ha de principiar por si mesma, isto é, esquecida de todas as cousas exteriores, deve penetrar no intimo de sua consciencia e ahi discutir, examinar e vêr, com diligente cuidado, todos os defeitos, todos os habitos, todas as inclinações, todas as obras, todos os peccados passados e presentes. Si achar em si alguma cousa menos recta, chore-a sem demora na amargura de seu coração. E para melhor chegares, reverenda madre, a este conhecimento, sabe que todos os nossos peccados e males commettemol-os ou por *negligencia*, ou por *concupiscencia*, ou por *malicia*.

Acerca destas tres cousas, pois, deve versar o exame de todos os teus males; de outra fórma jamais poderás chegar ao perfeito conhecimento de ti mesma.

2. — Portanto, si desejas conhecer-te a ti mesma e chorar os males commettidos, debes primeiro reflectir si ha ou houve em ti alguma *negligencia*. Examina-te sobre a negligencia com que vigias o teu *coração*, sobre a negligencia com que passas o *tempo*, e examina-te tambem si n'alguma obra não tens *intenção* peccaminosa.

Estas tres cousas cumpre observar com o maior cuidado: vigiar bem o *coração*, empregar utilmente o *tempo*, e prefixar a toda obra um *fim* bom e conveniente.

Egualmente debes reflectir sobre a negligencia que tiveste na *oração*, na *leitura* e na *execução da obra*; porque nestas tres cousas te debes exercer e aperfeiçoar com afincio, si queres produzir e dar bom fructo a seu tempo. Tão intimamente estas tres cousas estão unidas, que de fórma alguma é sufficiente uma sem a outra. Outrosim, cumpre reflectires

sobre quanto és ou foste negligente em fazer *penitencia*, em *lutar* e em *progredir*; porque é mistér chorar, com summa diligencia, os males commettidos, *repellir* as tentações diabolicas, e *progredir* de uma virtude para outra para que possas chegar á terra promettida.

Desta fórma, pois, o exame se occupa com a *negligencia*.

3. — Si, porém, desejas conhecer-te melhor, debes, em segundo lugar, reflectir si em ti dominou ou domina a *concupiscencia* da *voluptuosidade*, da *curiosidade* ou da *vaidade*. Certamente então reina no homem religioso a concupiscencia da *voluptuosidade* quando deseja cousas *doces*, isto é, manjares saborosos; quando deseja cousas *molles*; isto é, vestidos deliciosos; quando deseja cousas *carnaes*, isto é, prazeres luxuriosos.

A concupiscencia da *curiosidade* existe na serva de Deus, quando deseja *saber cousas secretas*, quando deseja *vêr cousas bellas*, quando deseja *possuir cousas raras*.

A concupiscencia da *vaidade*, porém, impera na esposa de Christo, quando deseja o *favor dos homens*,

quando busca o *louvor* humano, quando almeja *honra* diante dos homens. Como veneno deve a serva de Christo fugir a tudo isso, porque é tudo isso a raiz de todo o mal.

4. — Em terceiro lugar, si queres ter conhecimento certo de ti mesma, debes diligentemente reflectir si ha ou houve em ti a *malicia* da *iracundia*, da *inveja*, da *preguiça*. Ouve, carissima irman, o que digo solicitamente.

No homem religioso existe a *iracundia* quando no espirito, no coração, no affecto, nos signaes, no semblante, na palavra ou no clamor mostra a seu proximo indignação do coração, por mais leve que seja, ou *rancor*.

A *inveja* reina no homem quando se alegra com a desgraça do proximo e se entristece com a sua prosperidade, quando sente prazer com os males do proximo e desfallece com a sua felicidade.

A *preguiça* reina no religioso, quando é tibio, somnolento, ocioso, lerdo, negligente, frouxo, dissoluto, indevoto, triste e tedioso. Tudo isto a esposa de Christo deve detestar e fugir-lhe como veneno mortifero, por-

que nestas cousas consiste a perdição do corpo e da alma.

5. — Si, portanto, carissima serva de Deus, queres chegar ao perfeito conhecimento de ti mesma, «torna a ti mesma, entra no teu coração, aprende a conhecer o teu espirito. Vê o que *és*, o que *foste*, o que *devias ser*, o que *podias ser*: o que *foste* pela natureza, o que agora *és* pela culpa, o que *devias ser* por teu trabalho, o que ainda *pódes ser* pela graça.» 1)

Ouve, ainda, carissima madre, ouve o propheta David, como elle se faz o teu exemplo: *Meditai*, diz elle, *de noite no meu coração, exercitei-me e espanei o meu espirito.* 2) *Meditava* elle *no seu coração*; medita tambem tu no teu coração. *Espanava* elle *o seu espirito*; espana tambem tu o teu espirito; trabalha nesse campo, presta attenção a ti mesma.

Si com insistencia fazes este exercicio, sem duvida acharás um precioso thesouro escondido. Pois em virtude deste exercicio cresce a plenitude do

1) — Tratado da casa interna. Cap. 36, n. 76 (entre as obras de São Bernardo).

2) — Ps. 76, 7.

ouro, a sciencia é multiplicada e augmentada a sabedoria.

Com este exercicio purificam-se os olhos do coração, aguça-se o engenho, dilata-se a intelligencia. De nada faz um recto juizo quem não se conhece a si mesmo, quem não pensa na sua dignidade. Desconhece por completo que opinião deva fazer do espirito angelico e do divino quem não reflecte antes sobre o seu proprio espirito. Si ainda não és capaz de entrar em ti mesma, como serás capaz de elevar-te a cousas que são acima de ti? Si ainda não és digna de entrar no primeiro tabernaculo, com que cara presumes entrar no segundo tabernaculo? 1)

6. — Si desejas elevar-te, como São Paulo, ao segundo e terceiro céu,

1) — A passagem citada de São Victor entende-se melhor pelo que São Boaventura diz no seu *Itinerario da mente a Deus* (c. 5, n. 1), onde distingue um triplice modo de contemplar a Deus, isto é, *fôra de nós* pelos vestigios que ali encontramos de Deus; *dentro de nós*, isto é, pela imagem de Deus que é a alma com suas potencias e faculdades; *acima de nós* isto é, pela luz que resplandece sobre nós, (veja-se Ps. 4, 7); e depois accrescenta o Santo: «os que se exerceram

has de passar pelo primeiro, isto é, pelo teu coração. O modo como possas e devas fazel-o, sufficientemente t'ò ensinei acima. Mas tambem São Bernardo optimamente te informa quando diz: «Si queres conhecer o estado de tua perfeição, examina, em discussão constante, a tua vida, e reflecte diligentemente, quanto te adiantas e quanto te atrazas, quaes são os teus costumes, quaes as tuas inclinações, quão semelhante ou dissemelhante és a Deus, quão perto, ou quão longe.»

Oh! como é grande o perigo do religioso que quer saber muitas cousas, mas não tem verdadeiro e sincero desejo de conhecer-se a si mesmo! Oh! como está prestes a perder-se o religioso que é curioso em conhecer as cousas, solcito em julgar as consciencias dos outros, mas ignora e desconhece a propria!

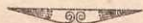
O' meu Deus, donde tanta cegueira num religioso? Eis, a causa é patente, ouve-a. Porque a mente do

no primeiro modo já entraram no *adro* do tabernaculo; os que no segundo, entraram no *santo*; mas os que no terceiro, entram com o Summo Pontifice no *santo dos santos*. (Veja-se o livro *Exodo* c. 25-28 onde se descreve o tabernaculo).

homem é distrahida pelos cuidados, não entra em si pela *memoria*; porque é annuviada por *phantasias*, não torna a si pela *intelligencia*; porque é arrastada por *concupiscencias illicitas*, jamais se restaura pelo *desejo* da sua-vidade intima e da alegria espiri-tual.

Por isto jaz totalmente submerso nessas cousas sensiveis, é incapaz de entrar em si mesmo e penetrar até á imagem de Deus no seu intimo. Desta fórma o espirito se lhe reduz á miseria: ignora e desconhece-se a si mesmo.

Procura, pois, lembrares-te de ti e conheceres-te a ti mesma, deixando de lado tudo o mais. Isto pedia tambem São Bernardo, dizendo: «Deus me dê a graça de não saber outra cousa sinão que me conheça a mim mesmo.»



CAPITULO II

A verdadeira humildade

1.—O effeito necessario da con-sideração dos proprios defeitos com os olhos do coração é *humilhar-se sob a poderosa mão de Deus*. 1) Por isso te exhorto, serva de Christo, que, depois de teres adquirido um conheci-mento exacto dos teus defeitos, muito humilhes o teu espirito e te tornes vil a teus proprios olhos; pois «a humil-dade é uma virtude, como diz São Ber-nardo, pela qual o homem, conhecendo-se verdadeiramente a si mesmo, se torna vil a si mesmo.» Em virtude de tal humildade se tornou vil a seus proprios olhos nosso pae São Fran-cisco. Esta humildade amou e procu-rou desde o início de sua vida reli-giosa até o fim. Por ella deixou o mundo, fez-se arrastar em andrajos pela cidade, serviu aos leprosos, ma-nifestou os seus peccados nas préga-ções e mandou que o exprobrassem.

1) — Epist. I de S. Pedro, 5, 6.

Esta virtude, caríssima madre, deves aprender principalmente do Filho de Deus, porque elle diz: *Apprendei de mim, que sou manso e humilde de coração.* 1) «Quem reune virtudes sem a humildade, adverte São Gregorio, é como quem espalha pó ao vento.»

Como o principio de todo o peccado é a soberba, assim o fundamento de todas as virtudes é a humildade.

Apprende, porém, a ser humilde na verdade, não fingidamente, como esses que maldosamente se humilham, como os hypocritas, dos quaes diz o Ecclesiastico: *Ha quem maldosamente se humilha e o seu intimo está cheio de dolo.* 2) Diz São Bernardo: «O verdadeiro humilde sempre quer ser reputado como vil, não elogiado como humilde.»

2. — Si, pois, caríssima irman, queres chegar á perfeita humildade, cumpre que trilhes um triplice caminho.

O primeiro caminho é a *meditação de Deus.*

Deves, pois, considerar a Deus

1) — Matth. II, 29.

2) — c. 19, 23.

como o autor de todos os bens. Ora, si elle é o autor de todos os bens cumpre confessarmos: *Todas as nossas obras tu, Senhor, operaste em nós.* 1) A elle, por isto, deves attribuir todo o bem, e nada a ti, considerando que *não a tua força ou a virtude de tua mão* 2) fez os bens que possúes, porque o *Senhor nos fez e não nós mesmos* 3) Semelhante consideração destróe toda a soberba dos que dizem: *A nossa mão é excelsa e não o Senhor fez tudo isto.* 4)

Esta soberba excluiu a Lucifer da gloria do céu. Não considerava Lucifer que fôra feito do nada, mas antes olhou para sua belleza e formosura, viu-se, por assim dizer, *coberto de todas as pedras preciosas* 5) e a soberba de seu coração o elevou. E comb a *humilhação segue o soberbo* 6) immediatamente foi precipitado do throno de sua nobreza para o logar de extrema vileza, e quem anteriormente foi excellentissimo entre os Anjos foi feito miserrimo entre os demonios.

1) — Isaias, 26, 12. 4) — Deut. 32, 27.

2) — Deut. 8, 17. 5) — Ezech. 28, 13.

3) — Ps. 99, 3. 6) — Prov. 29, 23.

3. — Oh! quantos luciferanos ha hoje, isto é, imitadores e imitadoras de Lucifer, filhos e filhas da soberba, que o Senhor tolera pacientemente, quando, comtudo, «mais toleravel seria a soberba num rico do que num pobre», como diz São Bernardo na expliçação dos Canticos.

E' necessario, pois, que a serva de Christo, devendo occupar o lugar do anjo expulso, seja sempre muito humilde, porque só a humildade agrada a Deus, seja no Anjo, seja no homem.

Não penses que a virgindade agrada a Deus sem a humildade; certamente, nem Maria seria a mãe de Deus si tivesse tido em si a soberba. Por isso, diz São Bernardo: «Ouso dizer, que sem humildade nem a virgindade de Maria teria agrado a Deus.»

A humildade, pois, é uma virtude tão necessaria que sem ella não sómente não ha virtude, mas tambem a propria virtude se adultera em soberba.

4. — O segundo caminho é a lembrança de Christo.

Deves te lembrar que Christo foi humilhado até o vituperabilissimo genero de morte, foi humilhado a ponto de ser olhado como si um leproso. Pelo que disse o propheta Isaias: *Reputamol-o como um leproso e humilhado por Deus.* 1) Christo foi humilhado tanto e tão completamente que mesmo no seu tempo homem nenhum foi julgado mais vil. Dahi a palavra do mesmo propheta: *Na humilhação foi tirado o seu juizo,* 2) como si dissesse: Tanta foi a sua humilhação, tanto o desprezo contra elle, que ninguem fez delle um juizo recto, ninguem acreditou ser elle Deus. Si, portanto, o proprio *Nosso Senhor e Mestre* diz: *Não é o servo maior do que o Senhor, e o discipulo não é superior ao mestre,* 3) tambem tu deves te considerar vil, desprezível e humilde, si, aliás, desejas ser uma serva de Christo.

Oh! como é abominavel aos olhos de Deus o religioso que veste um habito humilde e possúe um coração soberbo! Oh! como é inutil o chris-

1) — 53, 5.

2) — Segundo o texto da Septuaginta.

3) — João, 13, 14 e 76.

tão que, vendo o Senhor desprezado e humilhado, *exalta o seu coração e anda em grandezas e magnificencias acima de sua condição!* 1)

Si o Altissimo se fez o infimo, o Immenso se fez pequeno, que cousa mais detestavel numa esposa de Christo do que engrandecer-se, quando ella é apenas um corpo sujeito á podridão e condemnado a ser o pasto dos vermes?

Com justa razão Santo Agostinho a ella se dirige, dizendo: «O' pelle morta, porque te expandes? ó puz fe-tido, porque te inchas? a cabeça humilde e o membro soberbo?» Na verdade, quer elle dizer, não tem cabimento semelhante cousa.

5. — O terceiro caminho que deve trilhar, para chegar á perfeita humildade, é *reflectires sobre ti mesma.*

Então reflectes sobre ti, carissima madre, quando meditas sobre *donde vieste e aonde vaes.* Considera, pois, donde vieste e verás que foste feita *da massa da perdição e do pó e barro da terra, que viveste em peccados e*

1) — Ps. 130, 1.

és *desterrada* da bemaventurança do paraíso.

Esta consideração expulsa o espirito de soberbia e o exclúe a ponto de clamares com os tres jovens de que fala o livro de Daniel: *Somos hoje humilhados sobre toda a terra por causa de nossos peccados.* 1)

Reflecte tambem sobre *aonde vaes;* isto é, para a corrupção e decomposição, porque *és pó e em pó te has de tornar.* 2) Porque, pois, te *ensoberbeces, terra e cinza?* 3) Hoje existes, amanhã talvez não vivas mais; hoje és sadia, amanhã talvez enferma; hoje sabia, amanhã talvez estulta; hoje rica em virtudes, amanhã talvez mendiga e miseravel. Qual, portanto, o christão, digno de compaixão, que ouse orgulhar-se, quando por toda a parte se vê rodeado de tantas misérias e calamidades?

6. — Apprende, por isso, virgem consagrada, a ter um humilde espirito, um humilde andar, humildes sentidos, um humilde vestido; pois é sómente

1) — 3, 37.

2) — Gen. 3, 19.

3) — Ecl. 10, 9.

a humildade que mitiga a ira divina e encontra graça diante de Deus.

Por maior que sejas, humilha-te em tudo, diz-se no Ecclesiastico, e acharás graça diante de Deus. 1)

Desta maneira, Maria achou graça diante do Senhor, como o confessa ella mesma nas palavras: *Olhou para a humildade de sua serva*. 2) Nem é de admirar, porque a humildade prepara um logar ao amor e esvasia o espirito da vaidade. Pelo que diz Santo Agostinho: «Quanto mais vãos somos da inflação da soberba, tanto mais cheios somos do amor.»

E como a agua desce aos valles, assim a graça do Espirito Santo desce aos humildes; e como a agua com tanto mais impetuosidade corre quanto mais desce, assim, quem anda com um coração todo humilde, mais se approxima do Senhor para que alcance graça.

Por isso diz o Ecclesiastico: *A oração de quem se humilha penetra as nuvens, e não se consolará enquanto não se approximar do Altissimo*, por-

1) — 3, 20.

2) — Luc. I, 48.

que o Senhor cumprirá a vontade dos que o temem, e attenderá á sua oração. 1)

7. — Sêde, pois, servas de Deus, escravas de Christo, sêde humildes, de fórma tão perfeita que *nunca permittaes dominar a soberba nos vossos corações*, 2) porque tivestes um mestre humilde, isto é, Nosso Senhor Jesus Christo; porque tivestes um pae humilde, isto é, São Francisco. Sêde humildes porque tivestes uma mãe humilde, isto é, Santa Clara, o exemplo da humildade.

Sêde, porém, humildes, fazendo com que a *paciencia* seja o testemunho da vossa humildade, porque esta virtude se torna perfeita pela paciencia. Nem é verdadeira a humildade que não tenha por companheira a paciencia. Muito bem attesta Santo Agostinho: «E' facil, diz, collocar o véu deante dos olhos, usar de vestidos pobres e despreziveis, andar com a cabeça inclinada; mas a pedra de toque da verdadeira humildade é a paciencia», conforme se lê no Ecclesiastico: *Na tua humildade tem paciencia*. 3)

1) — Eccl. 35, 21 e Ps. 144, 19.

2) Tob. 4, 14. 3) 2, 4.

Mas ai!, com magoa dolorosa devo dizel-o, ha muitos que pretendem orgulhar-se no claustro embora no mundo houvessem sido de condição humilde. Pelo que, diz São Bernardo: «Vejo, e isto muito lamento, que alguns, depois de desprezar a pompa do mundo, aprendem mais na escola da humildade a soberba e sob as azas do manso e humilde mestre, mais arrogantes e mais impacientes se tornam no claustro do que eram no seculo. E o que é ainda mais perverso: muitos não soffrem a menor desconsideração na casa de Deus, quando em sua propria casa não tinham de esperar sinão desprezo.»

Por isto aconselho-te, carissima madre, aconselho ás tuas filhas e a todas as virgens consagradas a Deus, que procurem guardar a virgindade na humildade e a humildade na virgindade, porque a virgindade de par com a humildade, é uma gemma engastada em ouro. Por isto diz São Bernardo: «Bella união a da virgindade com a humildade. Não pouco agrada a Deus a alma na qual a humildade recomenda a virgindade e a virgindadeorna a humildade.» — Ouve, final-

mente, o conselho de teu irmão. Ouve-o, madre, e que te agrade!

Foge das servas orgulhosas como viboras, despreza as virgens soberbas como veneno mortifero. E porque? Ouve a razão. Um certo sabio 1) assim descreve o soberbo: «Todo o soberbo é intoleravel, no vestir ama a superfluidade, anda pomposamente, o seu pescoço é levantado, o semblante severo, os olhos são ameaçadores, faz questão do logar mais honroso, quer ser preferido mesmo aos melhores, eleva suas opiniões, palavras e obras e nos proprios obsequios que presta mal esconde o menosprezo dos demais.»

Por isso, serva de Deus, esposa de Christo, virgem do Senhor, debes fugir da intimidade com os soberbos para te não tornares semelhante a elles, pois, diz o Ecclesiastico: *Quem priva com soberbos tornar-se-á soberbo.*» 2)



1) — Julião Pomerio.

2) — 13, I.



CAPITULO III

A perfeita pobreza

1. — Também a virtude da pobreza é necessaria á perfeição. Sem ella ninguem póde ser perfeito, como attesta Nosso Senhor, que no Evangelho 1) diz: *Si queres ser perfeito, vá e vende tudo quanto tens e o dá aos pobres.*

Dahi se vê que o cimo da perfeição evangelica consiste na excellencia da pobreza. Não creia, portanto, ter chegado ao auge da perfeição quem ainda não é um imitador perfeito da pobreza evangelica. Porque Hugo de S. Victor diz: «Por grande que seja a perfeição dos religiosos, não é, comtudo, uma perfeição acabada si nelles faltar o amor á pobreza.»

2. — Duas cousas ha que a qualquer religioso, e mesmo a qualquer pessoa, devem estimular ao amor da pobreza. A primeira é o *exemplo divino*, que é irreprehensivel; a segunda

1) — Math. 19, 21.

é a *promessa divina*, que é inestimavel.

O primeiro, pois, que em ti, serva de Christo, deve inflamar o amor á pobreza são o amor e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Christo. Pois elle foi pobre no *nascimento*, pobre na *vida*, pobre na *morte*.

3. — Vê que *exemplo de pobreza* te deixou para que tu, pelo seu exemplo, te faças amiga da pobreza.

Pobre foi Nosso Senhor Jesus Christo *nascendo*, a ponto de não ter casa, nem veste, nem alimento; mas um estabulo era sua casa, vis pannos as suas vestes e um pouco de leite, dado por uma virgem, o seu alimento.

Dahi o suspiro do Apostolo São Paulo que, considerando esta pobreza, exclama em sua epistola aos Corinthios: 1) *Conheceis a graça de Nosso Senhor Jesus Christo, que sendo rico, se fez pobre por vosso amor, afim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.* E São Bernardo diz: «Havia no céu eterna affluencia de todos os bens, mas não se encontrava ahi a pobreza, Na terra, porém, abundava e super-

1) II C. 8, 9.

abundava a pobreza, e o homem não conhecia o seu valor. Desejando-a, desceu o Filho de Deus para escolhê-la para si e para torná-la preciosa pela sua estimação.»

4. — Nosso Senhor Jesus Christo offereceu-se-nos como exemplo de pobreza também *durante a vida* no mundo.

Ouve, virgem consagrada, ouvi vós todos que professastes a pobreza, quão pobre foi o Filho de Deus, o Rei dos Anjos, durante toda a sua vida. Tão pobre foi que, ás vezes, não encontrando abrigo, era obrigado a dormir com os seus Apostolos fóra da cidade e villas.

Por isso refere o evangelista S. Marcos: 1) *Depois de tudo observar, como já era tarde, sahio com os doze para Bethania.* Sobre este texto diz São Beda: «Elle olhou em seu redor, a ver si alguém o receberia em sua casa, porque tanta era a sua pobreza e tão pouco obsequio encontrava que em tão grande cidade nenhum abrigo achou.» E Matheus 2) diz: *As raposas têm covas, as aves do céu têm*

- 1) C. II, 2.
2) C. 8, 20.

minhos; o Filho do homem, porém, não tem onde reclinar a sua cabeça.

5. — O Senhor dos Anjos não sómente foi pobre ao nascer, não sómente pobre durante a vida, mas, para accender em nós o amor á pobreza, foi pauperrimo *na morte.*

Vós todos, que fizestes voto de pobreza, *attendei e véde* 1) quão pobre se fez, ao morrer, por nosso amor esse rico Rei dos céus! Foi despido e privado de tudo quanto possuia. Foi, digo, despido de suas vestes, quando *dividiram as suas vestes e lançaram a sorte sobre a sua tunica.* 2) Foi privado *do corpo e da alma*, quando a sua alma se depôrou do corpo nas cruciantissimas dôres da morte. Foi também privado da *divina gloria*, quando *não o glorificavam como Deus*, 3) mas tratavam-no como a um malfeitor, como Job no capitulo 19 se queixa: *Roubaram-me a minha gloria.* 4)

Dos exemplos de tanta pobreza fala S. Bernardo, dizendo: «Vêde o

- 1) Lam. I, 12.
2) Math. 27, 35.
3) Rom. I, 25.
4) Job, 19, 9.

pobre Christo, nascendo sem casa, deitado num presepio entre um boi e um jumento, envolto em vis panninhos, fugindo para o Egypto, sentado sobre um jumento, dependurado nú no patibulo.»

6. — Como, pois, poderá haver um christão tão miseravel, como poderá haver um religioso tão estulto e cego, que ainda ame as riquezas e que despreze a pobreza, quando vê e ouve que Deus, o Senhor do mundo, o Rei dos céus, o Unigenito de Deus soffreu as privações de tanta pobreza? E', na verdade, uma perversidade muito grande, diz São Bernardo, querer ser rico o vil animalejo, por amor a quem o Deus de magestade e o Senhor Sabaoth quiz tornar-se pobre. Procure as riquezas o pagão que vive sem Deus; procure as riquezas o judeu que recebeu promessas terrenas, mas tu, virgem de Christo, tu, serva do Senhor, como poderás buscar riquezas quando professaste a pobreza, quando vives entre os pobres de Jesus Christo, quando pretendes ser filha do pobre pae Francisco, quando prometteste ser imitadora da pobre mãe Clara?

Sobremodo, carissima irman, é de envergonhar a tua e a minha avareza, porque tendo professado a pobreza mudamos a pobreza em avareza, appetecendo o que não é licito, desejando o que a regra prohibe, quando, o Filho de Deus *se fez pobre por nossa causa.* 1)

7. — Não padece duvida que quanto mais fervorosas amantes fôrdes da pobreza professa, quanto mais perfeitas imitadoras da pobreza evangelica, tanto mais abundancia tereis de todos os bens, quer temporaes, quer espirituaes.

Si, porém, fizerdes o contrario, si desprezardes a pobreza que professastes, haveis de carecer de todos os bens, assim temporaes como espirituaes.

Maria, a pobre mãe do pobre Jesus; diz: 2) *Os famintos encheu de bens e os ricos deixou vasio.* A mesma cousa attesta o santo propheta David, 3) dizendo: *Os ricos soffrem fome e necessidades, mas aos que procuram o Senhor não faltará nenhum bem.*

1) II Cor. 8, 9.

2) Luc. I, 53.

3) Ps. 33, 2.

Porventura não lêstes, porventura não ouvistes a Nosso Senhor Jesus Christo recommendar no evangelho de S. Matheus 1) a seus Apostolos: *Não sejaes sollicitos dizendo: Que comemos, ou que beberemos? porque vosso Pae sabe do de que tendes necessidade.*

Ouve tambem o que lhes diz no Evangelho de S. Lucas: 2) *Quando vos enviei sem bolsa, sem alforge e sem calçado, porventura vos faltou alguma cousa? E elles responderam: Nada.* Si, pois, o Senhor alimentou no meio dos duros e incredulos Judeos os seus discipulos sem que esses discipulos necessitassem prover-se por propria sollicitude, será de admirar si alimenta no meio dos fieis christãos os Frades Menores que professam a mesma perfeição? Será de admirar si alimenta as pobres irmãs, imitadoras da pobreza evangelica? *Portanto, lançaes nelle toda a vossa sollicitude, porque elle tem cuidado de vós.* 3)

8. — Sendo, pois, tanta a sollicitude de Deus, nosso Pae, a nosso

1) 6, 31 etc.

2) 22, 35.

3) I Petr. 5, 7.

respeito, tanto o seu cuidado de nós, é de admirar que essas cousas temporaes, essas cousas vãs e perecedouras nos arrastem a dirigir-lhes toda a nossa preocupação. Certamente não acho outra explicação sinão a avareza, que é a mãe da confusão e tambem da condemnação. Não encontro outra causa sinão que nas nossas affeições nos afastamos muito de Deus, nossa salvação. 1) Não ha outra causa sinão porque o fervor do amor divino arrefeceu e gelou dentro de nós. 2) Na verdade, si fossemos bem fervorosos, nós haveriamos de seguir a Christo nós; 3) porque os homens, quando sentem grande calor, costumam desnudar e despir-se. E' signal de grande frieza nossa, sermos attrahidos por essas cousas temporaes.

O' meu Deus! como poderemos ser tão duros para com Jesus, o qual *sahiu de sua terra*, isto é, do céu, e *de seu parentesco*, isto é, do meio dos anjos *e da casa de seu Pae*, 4) isto é, do seio do Padre, e se fez por nós

1) Allusão a Deut. 32, 15.

2) Allusão a Math. 24, 12.

3) S. Jeroyim. ep. 125, n. 20.

4) Gen. 12, 1.

pobre, abjecto e desprezado? E nós recusamos a abandonar, por amor a elle, um mundo fétido e miseravel? E' verdade que com o corpo deixamos o mundo, mas, ai! todo o coração, toda a mente, todo o nosso desejo é occupado e absorvido pelo mundo.

9. — O' feliz serva de Deus, lembra-te da pobreza do pobre Nosso Senhor Jesus Christo, grava no teu coração a pobreza do teu pobre pae São Francisco, pensa na pobreza de tua mãe Santa Clara, e entrega-te á pobreza, com todo o zelo, com todos os esforços. Abraça a tua senhora, a pobreza, nem queiras amar, pelo nome do Senhor, outra cousa debaixo do céu, sinão a pobreza.

Não procures a honra, não alguma cousa temporal, não as riquezas; mas observa fielmente a santa pobreza que prometteste guardar.

Ter e amar riquezas é infructuoso; amar e não ter é perigoso; ter, porém, e não amar é laborioso. Portanto é mais util, mais seguro e mais agradável e obra de perfeita virtude não ter riquezas nem as amar.

Por isso o conselho do Senhor, assim como o seu exemplo a respeito

da pobreza, devem mover e inflamar todo o christão a amar a pobreza. O' bemaventurada pobreza! quão agradável a Deus fazes o teu amante e quão seguro neste mundo! «Quem, diz São Gregorio, não tem no mundo o que ama, não encontra no mundo o que deva temer.»

Lê-se na «Vida dos Padres» que um certo pobre irmão tinha uma só esteira, com a metade da qual se cobria de noite, servindo a outra metade de colchão. Uma noite, em tempo de muito frio, o superior do mosteiro ouviu-o exclamar: «Graças vos dou, Senhor; quantos ricos estão agora no carcere, não obstante sua riqueza, quantos em grilhões e atados, quantos com grilhetas aos pés; eu, porém, sou como um imperador, uso livremente dos meus pés e ando por onde quero.» — Assim tens, caríssima irmã, o primeiro, isto é, o *exemplo* da pobreza.

10. — O *segundo*, que te deve inflamar ao amor da pobreza, é a *promessa divina*, que é inestimavel. O' bom Senhor Jesus, *rico para todos*, 1) quem póde dignamente exprimir com

1) Rom. 10, 12.

palavras, sentir no coração ou com a penna descrever aquella gloria celeste que prometteste dar aos teus pobres! Não merecem elles, com a sua pobreza voluntaria, *tomar parte na gloria do Creador*? 1) Não merecem *entrar nas potencias do Senhor*, 2) naquelles tabernaculos eternos, naquellas lucidas mansões? Ah! sim. Merecem tornar-se cidadãos dessa cidadê de que Deus é o artifice e fundador. Tu mesmo, com a tua bocca benedicta, lh'o prometteste nas palavras: 3) *Bem-aventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céus*. O reino dos céus não é outra cousa sinão tu mesmo, Senhor Jesus Christo, que és o *Rei dos reis e o Senhor dos senhores*. 4) A ti mesmo te lhes darás como premio, como recompensa e gozo. A ti hão de gozar, em ti se regosijarão, em ti hão de saciar-se. Pois *comerão os pobres e ficarão fartos e louvarão ao Senhor os que o procuram, os seus corações viverão por todos os seculos dos seculos*. 5) Amen.

1) S. Gregorio.

4) I Tim, 6, 15.

2) Ps. 70. 16.

5) Ps. 27, 28.

3) Math. 5, 3.



CAPITULO IV

O silencio

1. — Um dos meios principaes para chegar á perfeição na vida religiosa é a virtude do silencio.

Assim como *no falar muito não faltará o peccado* 1), assim, falar pouco e raramente faz com que o homem se preserve do peccado. E si a consequencia do demasiado falar frequentemente é a offensa de Deus ou do proximo, o silencio, por sua vez, nutre a justiça, da qual nasce como de uma arvore o fructo da paz. Dahi, sendo a paz summamente necessaria aos religiosos, egualmente é necessario o silencio, pelo qual é conservada a paz, tanto do coração como do corpo. Por isso diz o propheta Isaias 2) ao considerar o poder do silencio: *A obra da justiça é a paz e o culto da justiça é o silencio*; como si dissesse:

1) Prov. 10, 19.

2) Is. 32, 17.

tanto é o poder do silencio que conserva no homem a justiça para com Deus e entre os proximos nutre e guarda a paz. Pois si o homem não põe com muito cuidado *um guarda á sua bocca* 1) não sómente bem cedo dissipará as graças que recebeu, mas ha de cahir em muitos males.

A lingua, como diz São Thiago em sua epistola canonica 2), *é apenas um pequeno membro, mas produz cousas grandes*; e depois continúa dizendo: *Nossa lingua é um fogo, é o conjuncto de toda a iniquidade*, accrescentando a interpretação de São Beda: «por ella quasi todos os crimes são combinados ou commettidos». Si queres ouvir, ser-va de Deus, si queres saber quantos males a lingua produz si não é guardada diligentemente, ouve: A lingua produz a blasphemia, a murmuração, a defesa do peccado, o perjurio, a mentira, a detracção, a adulação, as pragas, as injurias, as rixas, a ridicularização dos bons, os máus conselhos, a má fama, a jactancia, a revelação dos segredos, as ameaças e pro-

1) Ps. 38, 2.

2) Thiago, 3, 5, e 6.

messas indiscretas, o excesso no falar, a chocarrice.

Seria na verdade grande vergonha para o sexo feminino e grande des-honra para as virgens consagradas não terem sua bocca em guarda nem sujeita sua lingua, causadora inquieta de tantos males.

Uso dizer: em vão se gloria pos-suir a virtude no coração o religioso que perturba o silencio com o desaso-cego do muito falar. *Pois si alguém*, attesta a Escriptura, *1) julga ser religioso, não refreando sua lingua, mas seduzindo o seu coração; sua religião é vã*.

2. — Esposas amadas de Jesus Christo, contemplae a vossa e a minha Senhora, contemplae a Maria, o espelho das virtudes, e apprendei della a obsérvancia do silencio!

E' bem sabido quanto amava o silencio a bemaventurada Virgem. Percorrendo o Evangelho achamos que ella falou pouco e com poucas pessoas. Lemos que ella falou só com quatro pessoas e proferiu apenas sete phrases:

1) Thiago I, 26.

ao Anjo duas, ao Filho duas, a Isabel duas, aos servos nas bôdas uma só. 1)

Isto confunde a nossa loquacidade, em virtude da qual tão inclinados estamos a multiplicar palavras, quando a utilidade do silencio é tão grande.

3. — Uma das vantagens do silencio é que *conduz á compunção*. O homem, quando se cala, pensa nos seus caminhos 2) e assim tem tempo para reflectir quão numerosos os seus defeitos, quão insignificante o seu progresso, e dahi nasce a compunção.

Por isso diz o propheta David: 3) *Emmudeci e fui humilhado e calei-me do bem feito e rençou-se a minha dôr*.

Outra utilidade do silencio é que *mostra ser o homem celeste*. A prova quasi infallivel é a seguinte: si um

1) Luc. I, 34: Como ha de acontecer isto etc. Luc. I, 38.: Eis a escrava do Senhor etc.

Luc. 2, 48: Filho porque nos fizestes isto etc. João, 2, 3: Não tem vinho.

Lucas, I, 40: E saudou a Isabel etc. Luc. I, 46: A minha alma engrandece etc.

João, 2, 5: Fazei tudo quanto vos disser.

2) Ps. 118, 59.

3) Ps! 38, 3.

homem vive na Teutonia mas não fala a lingua teuta, parece não ser teutão. Da mesma fórma, quem vive no mundo, mas não tem linguagem mundana, evidentemente mostra que não é do mundo. *Pois quem é da terra, fala o que é da terra*, diz-se no Evangelho de S. João. 1)

Nada, porém, contribue tanto para o religioso guardar o silencio que fugir a frequencia dos homens e levar uma vida solitaria. Pois quem já se *elevou acima* dos homens communs, não precisa outro consolador e outro interlocutor, sinão sómente Deus; e por isso ficará *só e calar-se-á*. Desde que tem a Deus por companheiro não tem mais necessidade de importar-se com humanas conversações.

E' por isso que se diz no terceiro livro das Lamentações: 2) *Estará assentado sósinho e se calará, porque se elevou acima de si. Estará assentado, digo, sósinho, fugindo ás conversações dos homens, e se calará, meditando sobre cousas celestiaes, e se elevou acima de si, prelibando doçura celestial*.

1) João 3, 31

2) V. 28.

4. — Embora a todos os religiosos o silencio seja necessario para a perfeição da virtude, principalmente, porém, é mistér que as virgens consagradas a Deus e as servas de Jesus Christo guardem a disciplina do silencio. Tão *preciosa* devia ser a sua *linguagem* 1) tão modestas deviam ser com os seus labios, que jamais falassem sinão em grave necessidade. Por isso diz S. Jeronymo: «Seja o falar da virgem modesto e raro e precioso não tanto pela eloquencia mas pelo pudor.» A mesma cousa aconselha o philosopho Seneca, dizendo: «Para alcançares a mais alta perfeição exijoa falas brevemente, raramente e com voz abafada.»

Ouve, serva verbosa, ouve, virgem tagarella e palradora; para te acostumares ao silencio, devias fazer, o que fazia o abbade Agathon, do qual se lê, na «Vida dos Padres», que durante 3 annos metteu uma pedra em sua bocca, até apprender a taciturnidade.

Prende tambem tu uma pedra á tua lingua, prega tua lingua ao céu

1) I Reg. 3, 1;

da bocca, põe o dedo sobre teus labios 1) para apprenderes a calar. E' uma grande deshonna para a esposa de Christo querer conversar com outro e não com seu esposo, Jesus.

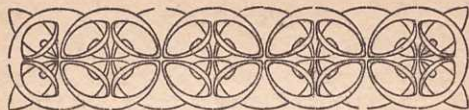
5. — Fala, portanto, raras vezes, pouco e brevemente, fala com temor e pudor; ainda mais: *em tua propria causa fala difficilmente* 2) Cobre a tua face com o véo da modestia, coze os teus labios com o fio da disciplina, e o teu falar seja breve, precioso e util, seja modesto e humilde. Fala, serva de Deus, raras vezes e pouco, porque *no falar muito não faltará o peccado.* 3)

Não digas palavras ociosas, porque *de toda palavra ociosa, que os homens tenham dito, hão de dar contas no dia do juizo.* 4) Ociosa é a palavra que é proferida sem necessidade de quem fala, ou sem utilidade para quem ouve. Sempre, portanto, é melhor e mais util calar-se do que falar, «porque, diz o sabio, 5) de ter fallado muitas vezes me arrependi, de ter calado, nunca».

1) Jud. 18. 19; 2) Prov. 10. 19.

2) Eccli. 32, 10. 3) Mat. 12, 36.

5) Xenocrates, como refere Valerio Maximo.



CAPITULO V

O zelo da oração

1. — A' esposa de Christo que deseja ardentemente tornar-se perfeita é summamente necessario que exerça o seu espirito no zelo continuo da oração e devoção, porque o religioso indévoto e tibio, que não pratica assiduamente a oração, não sómente é miseravel e inutil, mas, deante de Deus, traz uma alma morta em corpo vivo.

A virtude da oração é tão efficaz que só ella vence as tentações e armadilhas do inimigo maligno, que é o unico a impedir o vôo da serva de Deus ao céu. Não é de admirar succumba muitas vezes miseravelmente ás tentações quem não nutrir assiduamente o zelo da oração. Por isso diz Santo Isidoro: «Este é o remedio para quem sente o fogo das tentações dos vicios: quantas vezes é tentado por algum vicio, tantas vezes recorra á

oração, porque a oração frequente rebate as impugnações dos vicios.» A mesma cousa diz o Senhor no Evangelho: 1) *Vigiae e orae para não cahirdes em tentação.* Tanta é a virtude da oração devota, que com ella o homem pôde alcançar tudo e em qualquer tempo: no inverno e no verão, nos dias serenos e de chuva, de noite e de dia, nos dias de festas e nos dias uteis, na enfermidade e na saude, na juventude e na velhice, estando o homem em pé, sentado ou andando, no côro ou fóra do côro.

Ás vezes, mesmo numa só hora de oração, ganha mais do que vale todo o mundo, porque com modica oração devota, ganha o homem o reino dos céus. Para que, porém, saibas como debes orar e que qualidades a oração deve ter, informar-te-ei, na medida que o Senhor me inspirar, embora neste assumpto eu mais careça de informações que tu.

2. — Sabe, pois, serva de Deus, que para uma perfeita oração tres cousas te são necessarias. A primeira

1) Matth. 26, 41; Marcos, 14, 38; Luc. 22, 40 e 46.

é que, quando te entregas á oração, com o corpo e o coração levantado e com os sentidos fechados, reflectas, sem ruido, *com um coração amargurado e constricto sobre todas as tuas miserias, isto é, sobre as presentes, passadas e futuras.*

Primeiro, portanto, debes sollicitamente reflectir quantos e quão graves peccados *commetteste* no decurso de toda a tua vida, quantos e quão grandes bens *omittiste* no mundo e na Ordem, quantas e quão grandes graças de teu Creador *perdeste*. Tambem debes cogitar quão *longe* te afastaste de Deus pelo peccado quando pelo contrario, em algum tempo lhe estavas tão *perto*; quão *dissemelhante* de Deus te tornaste, quando em algum tempo lhe estavas muito semelhante; quão bella eras algum tempo na alma, quando agora és muito *feia* e impura.

Deves meditar para onde *vaes* pelo peccado, isto é, *para as portas do inferno*; o que te *espera*, isto é, o *dia tremendo do juizo*; o que te será *dado* por tudo isto, isto é, *a morte eterna no fogo*. Por tudo isso debes incontinenti *bater* no peito com o publica-

no, 1) suspirar 2) com o propheta David, e *com lagrimas lavar os pés* 3) do Senhor Jesus Christo com Maria Magdalena. Nem debes impôr medida às tuas lagrimas, porque sem medida offendeste o teu amado Jesus. E' isto que diz Santo Isidoro: «Quando, em oração, nos achamos diante de Deus, devemos gemer e chorar, recordando quão grave é o que commettemos, quão duros os supplicios do inferno que tememos».

Essas pungentes meditações devem formar o principio de tua oração.

3. — O segundo que á esposa de Deus é necessario na oração, é a *acção de graças*, isto é, que com toda a humildade dê graças a seu Creador pelos beneficios recebidos e ainda a receber. Isto aconselhou São Paulo Apostolo, aos Collossenses, no capitulo quarto 4) de sua epistola, dizendo: *Perseverando na oração, velando nella com acção de graças.*

Não ha nada que torne o homem tão digno das dadivas divinas como

1) Lucas, 18, 13.

2) Ps. 37, 9.

3) Luc. 7, 38.

4) vers. 2.

o continuo agradecimento pelos dons recebidos. Por isso escreve Santo Agostinho a Aurelio: «Que de melhor poderíamos sentir no coração, manifestar com palavras e exprimir com a penna do que *Deo gratias*.

Quando, portanto, estás em oração, medita, entre acções de graças, que Deus te fez homem; que te fez christã; que te perdoou innumerados peccados; que em muitos peccados terias cahido, si o Senhor não te houvesse protegido; que não permittiu morreres no mundo, mas te chamou a uma religião altissima e perfectissima em que te apascentou sem trabalho teu.

Medita que por ti se fez homem, foi circumcidado e baptizado. Por ti se tornou pobre e nú, humilde e desprezado. Por ti jejuou, teve fome e sede, trabalhou e se fatigou; por ti chorou, verteu suor de sangue, te alimentou com o seu santissimo corpo e te deu a beber o seu preciosissimo sangue. Por tua causa foi esbofetado, coberto de escarros, escarnecido e atado. Por ti foi crucificado, chagado, morto de morte torpissima e amarissima. Tudo isto soffreu para tua salvação. Foi sepultado, resurgiu, subiu aos

céus, enviou o Espirito Santo e prometteu dar a ti e a todos os eleitos o reino dos céus.

Tal acção de graças, feita na oração, é sobremodo util, nem tem valor, sem ella, qualquer oração. Pois, «a ingratição, como diz S. Bernardo, é um vento ardente que secca a fonte da piedade, o orvalho da misericordia, e os rios da graça».

4. — O terceiro que necessariamente se exige para uma oração perfeita é que teu espirito *não pense, durante a oração, em outra coisa* não naquillo que oras. Seria muito inconveniente falar a Deus com a bocca e se occupar com outra coisa no coração; dirigir, por assim dizer, a metade do coração ao céu e reter a outra metade na terra. Semelhante oração jamais será attendida pelo Senhor. Por isso diz a interpretação do Lyrano das palavras do Psalmo 1) *Clamei de todo o meu coração; attendei-me, Senhor*: «um coração dividido não alcança coisa alguma».

Deve, pois, a serva de Deus, no

1) Ps. II8, 145.

tempo da oração, afastar o seu coração de todos os cuidados exteriores, de todos os desejos mundanos e de todas as afeições carnaes, dirigi-lo ao seu intimo e levantar todo o coração e toda a alma sómente áquelle a quem dirige a sua oração.

Este conselho te dá o teu Esposo Jesus no Evangelho 1) dizendo: *Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento, e, cerrada a porta, ora a teu Pai.* Então terás *entrado no teu aposento*, quando tiveres encerrado no intimo de teu coração todas as cogitações, todos os desejos, todas as tuas afeições; então terás *fechado a porta*, quando tão diligentemente guardares o teu coração que nenhuma cogitação phantastica te possa impedir na devoção. «A oração, explica Santo Agostinho, é a direcção da alma a Deus por um affecto devoto e humilde».

5. — Ouve, bemaventurada madre, ouve, serva de Jesus Christo e *inclina o teu ouvido ás palavras de minha bocca.* 2) Não te deixes enganar, não te deixes illudir, não percas o grande

1) Matth. 6, 6.

2) Ps. 44, II e Ps. 77, I.

fructo de tua oração, não percas a sua-vidade nem a doçura que debes haurir na oração.

A oração é um manancial no qual, pela graça do Espirito Santo, se tira a doçura da fonte superabundante da Santissima Trindade. Isto experimentou o devotissimo propheta David 1) que diz: *Abri a minha bocca e attrahi o alento. Abri a minha bocca*, diz Santo Agostinho «crando, buscando, batendo,» e *attrahi o alento*, isto é, «hauri».

Não te disse já o que é a oração? Ouve outra vez: «A oração é a direcção da alma a Deus». Queres saber como debes dirigir a tua alma a Deus? Attende.

Quando oras debes recolher-te toda e entrar no aposento do teu amado e ahí ficar a sós com elle e, esquecendo-te de todas as cousas exteriores te debes elevar sobre ti mesma com todo o coração, com toda a tua alma, com todo o affecto, com todo o anhelo, com toda a devoção.

Nem debes afrouxar o teu espirito, mas ir ascendendo pelo ardor da devoção, até *entrares no lugar do*

1) Ps. 118, 131.

admiravel tabernaculo, até á casa de Deus. 1) Depois de teres visto ahi, da melhor maneira possivel, o teu dilecto com os olhos de teu coração, depois de teres saboreado, do modo mais perfeito, *quão suave é o Senhor* 2) e *quão grande a multidão de sua doçura*, 3) atira-te nos seus braços, imprime-lhe osculos de intima devoção, para que, toda fóra de ti, toda arrebatada ao céu, toda transformada em Christo, não possas cohibir o teu espirito, mas exclames com o propheta David: 4) *A minha alma recusou consolar-se; lembrei-me de Deus e enchi-me de gozo.*

6. — Para que, porém, carissima madre, o teu coração ainda mais se eleve e mais fervorosamente se inflamme pela oração devota, nota diligentemente que por tres causas somos arrebatados em espirito: ás vezes pela grandeza da *devoção*, ás vezes pela grandeza da *admiração*, ás vezes pela grandeza da *exultação*.

7. — Digo, pois, que ás vezes é

- 1) Ps. 41, 5.
- 2) Ps. 33, 9.
- 3) Ps. 30, 20.
- 4) Ps. 76, 3 e 4.

a grandeza da *devoção* que faz com que a alma não se contenha a si mesma, mas elevada acima de si passe ao estado de arrebatamento. Isto acontece quando «somos inflammados por um tão grande fogo de celestial desejo que tudo ao redor se converte em amargura e fastio e a chamma de intimo amor cresce além de toda medida humana, que faz a alma, derretida como cera, desfallecer em si mesma, e a eleva ás regiões superiores como fumo de aroma e a envia aos mais altos céus.» 1)

Somos obrigados então a exclamar como o propheta: 2) *Desfalleceu a minha carne e o meu coração, ó Deus de minha alma, e a minha parte é Deus para sempre.*

8. — Outras vezes o arrebatamento é o effeito da grandeza de *admiração*, «quando a alma irradiada pela luz divina e suspensa na admiração da summa belleza, é tocada por tão vehementemente assombro que radicalmente é arrojada de seu estado e como um *raio fulgente* 3) é arremessada ás regiões

- 1) Ricardo de S. Victor.
- 2) Ps. 72, 26.
- 3) Allusão a Ezech. 1, 14.

sublimes. E tanto mais alto e tanto mais rapidamente é arrebatada acima de si pelo ardor dos celestes desejos quanto mais profundamente se abate pelo desprezo de si, comparando-se com a belleza jamais vista.» 1) E então é obrigada a exclamar com a piedosa Esther: 2) *Vi-te, Senhor, como um Anjo de Deus, e conturbou-se o meu coração pelo temor de tua gloria. Pois és sobremaneira admiravel, Senhor, e tua face é cheia de graça.*

9. — A's vezes o arrebatamento é produzido pela abundancia de exultação. Isto se dá «quando a alma, tendo sorvido a plenitude dessa interna suavidade e estando toda inebriada se esquece por completo do que ha e do que houve e, arrebatada por um certo affecto superterreno, entra num estado de admiravel felicidade.» 3) Neste estado vê-se forçada a exclamar e dizer com o Propheta: 4) *Quão dilectos são os teus tabernaculos, Senhor das virtudes! a minha alma desfallece ao desejar os adros do*

1) Ricardo de S. Victor.

2) Esther, 15, 16 e 17.

3) Ricardo de S. Victor.

4) Ps. 85, 3 etc.

Senhor. O meu coração e a minha carne regosijaram-se no Deus vivo.

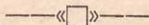
10. — Assim, pois, a serva de Deus deve exercer o seu espirito pelo zelo de uma devota oração e pelo uso frequente da oração apprender a tornar-se idonea para, pelos olhos de um coração limpo e purificado, pelo infatigavel espirito de devoção, contemplar as cousas divinas e saborear a suavidade da divina doçura.

Porque não é conveniente que a alma, assignalada pela imagem de Deus, ornada com a semelhança de Deus, resgatada pelo sangue de Deus, feita para ser feliz, adeje em volta das cousas temporaes. Mas antes é mistér suba *acima dos Cherubins e vôle sobre as azas dos ventos*, 1) isto é, dos córos dos Anjos, para contemplar a propria Trindade e a humanidade de Christo e meditar a gloria e a alegria dos cidadãos celestes, isto é, de todos os Anjos e Santos.

Hoje, porém, quem ha que se entregue a semelhantes meditações, que procure saborear os gozos celestiaes, que com coração e alma esteja nos

1) Ps. 17, 11.

céus? São poucos. Pelo que a certos religiosos bem se pôde applicar o que diz São Bernardo: «Aquelles cuja tarefa devia consistir em penetrar, com a sua devoção, os céus, andar, em espirito, pelas mansões celestes, saudar os Apostolos e os côros dos Prophetas e admirar os triumphos dos Martyres, deixando de lado tudo isto, entregam-se a uma torpe escravidão do corpo para obedecer á carne e satisfazer á gula e á sensualidade.»



CAPITULO VI

A memoria da paixão de Christo

1. — Como o fervor da devoção é nutrido por uma frequente lembrança da Paixão de Christo, é necessario que, quem deseja conservar em si uma devoção inextinguivel, tenha, frequentemente, tenha sempre presente aos olhos de seu espirito a Jesus morrendo na cruz. Por isso diz o Senhor no livro Levitico: 1) *No meu altar arda sempre fogo, que o sacerdote nutrirá collocando lenha todos os dias.*

Ouve, devota madre: O *altar de Deus* é teu coração; neste altar deve sempre arder o *fogo* de fervorosa devoção, o qual debes nutrir todos os dias com o *lenho* da cruz de Christo e com a memoria de sua Paixão. Com isso concorda o propheta Isaias, quando diz: 2) *Com gozo haveis de haurir aguas das fontes do Salvador;* como si dissesse: todo o que deseja receber

1) C. 6, 12.

2) C. 12, 3.

de Deus aguas de graças, aguas de devoção, aguas de lagrimas, venha haurir nas fontes do Salvador, isto é, nas cinco chagas de Jesus Christo.

2. — Aproxima-te, pois, ó serva, aos pés de teus affectos, de Jesus chagado, aproxima-te de Jesus coroado de espinhos, de Jesus pregado no patibulo da cruz, e não sómente contempla com o Apostolo Thomé a abertura dos cravos em *suas mãos*, não sómente mette *o teu dedo no lugar dos cravos*, não sómente colloca *a tua mão no seu lado*, 1) mas entra totalmente pela porta do lado até o coração do mesmo Jesus.

Ah! transformada em Christo por um ardentissimo amor ao Crucificado, pregada pelos cravos do divino temór, traspassada pela espada de intima compaixão, não procures nem desejes outra cousa e outra cousa não seja o teu consolo sinão poder morrer com Christo na cruz. E então com o Apostolo São Paulo 2) exclama e diz: *Com Christo estou pregada na cruz. Já não vivo eu, mas vive em mim Christo.*

1) João, 20, 25 e 27.

2) Gal. 2, 19, 20.

3. — De tal modo, porém, debes trazer na memoria a Paixão de Christo, que meditas como a sua Paixão foi *ignominiosissima, generalissima e diuturnissima*.

Primeiro considera, digna serva de Deus, quão *ignominiosissima* foi a morte de teu esposo Jesus Christo. Pois foi *crucificado* como um roubador e ladrão. Na antiga lei, assim podiam ser punidos sómente os homens pessi-mos e sceleradissimos, os roubadores e ladrões. 1)

Vê uma ignominia ainda maior para Christo na circumstancia de ter sido crucificado *num lugar torpissimo* e vilissimo, isto é, no monte Calvario, onde jaziam muitos ossos e corpos de mortos, porque aquelle logar estava destinado aos condemnados á morte e ahi se degollavam e se suspendiam não quaesquer homens, mas os mais per-versos.

Maior ainda foi a ignominia para Christo porque suspendem-no *como um ladrão* entre ladrões e no meio delles como si fosse o *chefe dos ladrões*.

1) Veja-se: Num. 25, 4; Deut. 21, 22 segs. e outros.

Por isso diz Isaias: 1) *Foi emparelhado com os scelerados.*

Mas contempla uma outra ignominia ainda maior de teu Esposo; foi *suspensão no ar*, entre o céu e a terra, como si não fosse digno de viver nem morrer na terra.

O' pasmosa indignidade e injuria! Ao Senhor do orbe terrestre foi negado todo orbe, nada mais vil julgaram no mundo do que o Senhor do mundo. — Deste modo, pois, a morte do Filho de Deus foi ignominiosissima por causa do *genero* de morte, porque foi suspenso num patibulo; *por causa dos companheiros* na morte, porque foi *reputado como um dos iniquos* 2) e condemnado; por causa do *logar* da morte, porque foi crucificado no monte execrado do Calvario.

4. — O' bom Jesus, ó Salvador benigno, que não uma vez, mas, tantas vezes fostes coberto de baldões! Em quanto mais logares alguém é ultrajado, tanto mais ignominioso se torna ao mundo. E eis, tu, Senhor Jesus, és amarrado no horto, ferido por uma bofetada na casa de Annaz, cuspido

1) C. 53, 12.

2) Luc. 22, 37.

no adro de Caiphaz, escarnecido na hospedaria 1) de Herodes, carregas a cruz no caminho, és crucificado no Golgotha. Ai, ai de mim! a liberdade dos presos é presa, a gloria dos Anjos escarnecida, a vida dos homens é morta!

O' miseraveis Judeus, bem cumpristes o que promettestes. Pois distestes: 2) *Condemnemo-lo a uma morte torpissima.*

São Bernardo, 3) por isso, diz: *Aniquilou-se tomando a forma de um servo.* 4) Era o Filho e fez-se servo e não sómente tomou a forma de um servo para sujeitar-se, mas de um servo mau, para ser castigado, para soffrer castigo quando não tinha culpa.» Não sómente era o *servo dos servos de Deus*, como o Papa, 5) mas feito o *servo dos servos do demonio*, para expurgar, com seu serviço, os mais vis peccados dos peccadores.

1) Herodes se achava como hospede em Jerusalém.

2) Sap. 2, 20.

3) Serm. in Feria 4 hebd. sancta, n. 10.

4) Phil. 2, 7.

5) O Papa Gregorio Magno usou primeiro desse titulo.

Nem se contentou com isto, mas escolheu entre todas a morte mais humilhante, para que também tu não tenhas receio de soffrer cousas semelhantes. *Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até a morte, até a morte da cruz*, 1) que é «a mais ignominiosa», como diz a Glossa de Santo Agostinho.

5. — Considera attentamente, em segundo lugar, virgem consagrada a Deus, que a Paixão de Christo foi *acerbissima*.

A cruz não permittia que esses bemitos membros extensos sobre ella se contrahissem na dôr da morte, o que costuma ser um certo allivio e consolo para o coração anciado; nem encontrava a adoravel e divina cabeça onde repousar na separação da alma.

Considera mais como foi acerba a morte de Christo. Quanto mais *tenra* alguma cousa é, tanto mais soffre. Ora, não houve corpo mais tenro para soffrer do que o corpo do Salvador. O corpo de uma mulher é mais tenro do que o de um homem, mas o corpo de Christo era todo virginal, porque foi concebido do Espirito Santo e nasci-

1) Phil. 2, 8.

do da Virgem. A paixão de Christo, por isso, foi mais acerba do que os soffrimentos de outros, porque Jesus era mais tenro do que todas as virgens.

Si, pois, só com a lembrança de sua morte a *sua alma se entristeceu* por causa da ternura de seu corpo, a ponto de o suor de seu corpo se tornar como suor de sangue derramado na terra, 1) a que ponto se deve ter augmentado a dôr e o tormento quando na realidade soffreu a paixão *acerbissima*! Por isso diz São Bernardo: «As angustias de teu coração, Senhor Jesus Christo, evidentemente as indicava esse suor sanguineo que durante a tua oração decorria sobre a terra. Que fizeste, dulcissimo menino, que assim és tratado? Que commetteste, amantissimo joven, que tão duramente és julgado? Eis, eu sou a causa de tua dôr, eu a chaga de tua morte».

Vê ainda mais attentamente quão amarga foi a morte de Christo. Quanto mais *innocente* alguem é, tanto mais intoleravel é a pena. Si Christo por causa de peccados proprios tivesse soffrido essa dôr teria sido de algum

1) Math. 26, 38; Luc. 22, 44.

modo toleravel; mas *elle não commetteu nenhum peccado, nem foi achado dolo na sua bocca*. 1) O proprio Pilatos attesta-o com as palavras: *Não acho nelle crime algum digno de morte*. 2) Pois elle é o *esplendor da luz eterna e o espelho sem macula da magestade de Deus e a imagem de sua bondade*, como se diz no livro da Sabedoria. 3)

6. — Considera mais perfeitamente quão dolorosa foi a morte de teu dilecto Esposo Jesus Christo. Quanto mais *geral*, tanto mais acerba a pena. Christo, porém, o teu Esposo, soffreu em todo o seu corpo, assim que nem o menor membro houve que não tivesse tido um tormento especial, nem a menor parte do corpo que não tivesse sentido amarga dôr. Pois *desde a planta dos pés até o cimo da cabeça não houve nelle parte sã*. 4)

Por isso, exclamou transido de dôr: *O' vós todos que passaes pelo caminho, attendei e vêde, si ha dôr semelhante á minha dôr*. 5) Na verdade,

1) I Petr. 2, 22.

2) João, 18, 38.

3) Sab. 7, 26.

4) Is, 1, 6.

5) Lam. 1, 12.

Senhor Jesus Christo, jamais houve uma dôr semelhante á tua dôr. Tanta foi a effusão do teu sangue que com elle foi coberto todo o teu corpo.

O' bom Jesus! O' dulcissimo Senhor! Não uma *gotta*, mas uma *onda* de sangue se derramou largamente de cinco partes de teu corpo: de tuas mãos e pés na crucificação, da cabeça na coroação de espinhos, de todo o corpo na flagellação, do proprio coração na abertura do lado. Seria de admirar si tivesse ficado sangue algum em vós. Dize, meu amado Senhor, dize porque quizeste derramar tanto sangue de teu corpo quando uma gotta unica de teu santissimo sangue bastaria para a redempção de todo o mundo? Sei, Senhor, sei na verdade que não o fizeste por outro motivo sinão para mostrar com quanto affecto me amas.

7. — *Que, pois, darei ao Senhor por tudo quanto me concedeu?* 1) Certamente, Senhor, emquanto viver lembrar-me-ei dos teus trabalhos, que sustentaste prégando, das tuas fadigas andando, das tuas vigalias orando, das

1) Ps. 115, 12.

tuas lagrimas compadecendo-te, das tuas dôres, insultos, cuspidos, bofetadas, baldões, cravos e chagas; de outra fôrma *de mim se exigiria o sangue do justo que foi derramado sobre a terra.* 1) *Quem, pois, dará agua á minha cabeça e uma fonte de lagrimas aos meus olhos,* 2) para poder chorar dia e noite a morte de meu Senhor Jesus, que soffreu não por seus, mas por meus peccados? *Foi ferido por causa das nossas iniquidades, foi quebrantado por nossos crimes,* como diz Isaias, o propheta. 3)

8.— Por ultimo, considera e attentamente pondera que a morte e paixão de Christo foi *diuturnissima*. Desde o primeiro dia de sua vida até o ultimo, do nascimento até á morte esteve continuamente em soffrimentos e dôres, como elle mesmo attesta pelo propheta, 4) dizendo: *Sou pobre e vivo em trabalhos desde a minha juventude,* e em outro lugar: 5) *Fui flagellado todo o*

1) Math. 23, 35.

2) Jer. 9, 1.

3) Jer. 53, 5.

4) Ps. 87, 16.

5) Ps. 72, 14.

dia, isto é, todo o tempo de minha vida.

Considera ainda de outra maneira como foi morosa a paixão de Christo. Elle foi suspenso para que o tormento durasse mais tempo, para que a dôr tão cedo não findasse, para que a morte se protrahisse e deste modo Elle fôsse mais cruciado e atormentado.

9.— De tudo quanto fôï dito pôdes deduzir, ó virgem de Christo, ó serva de Deus, quão *vergonhosa*, quão *dolorosa*, quão universal, quão *morosa* foram a morte e a paixão de teu amado Esposo Jesus Christo. E tudo isto supportou para te inflamar no seu amor, para por tudo isto O amares de todo o coração, de toda a alma, de toda a mente. 1)

Poderia haver maior benevolencia do que tomar o Senhor, para salvar o servo, a fôrma de servo? Poderia o homem ser mais efficazmente instruido sobre a sua salvação do que pelo exemplo de Elle soffrer a morte pela justiça e para obedecer á vontade de Deus?

Que cousa, porém, estimula mais o

1) Mat. 22, 37.

homem ao amor de Deus do que toda essa benignidade, em virtude da qual o Filho do Altíssimo Deus *poz a sua alma* 1) por nós que estávamos sem merecimentos, até com muitos demeritos?

Tanta bondade se manifesta nisto que não é possível imaginar cousa mais benigna, mais amavel.

Esta bondade é tanto maior quanto mais graves e vergonhosos foram os soffrimentos que por nós supportou. Pois *Deus que não poupou seu proprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos deu todas as cousas com Elle?* 2) Com isto nos convida a amal-O e a imitar o Amado.

10. — Portanto, ai daquelles que são ingratos pelos beneficios de tão grande bondade, ai daquelles em cujas almas a morte de Christo não produz effeito algum!

«Vê, diz São Bernardo, a cabeça de Christo para te oscular, os braços estendidos para te abraçar, as mãos traspassadas para te conceder suas dadivas, o lado aberto para te amar,

1) João 10, 15.

2) Rom. 8, 32.

tudo o seu corpo estendido para todo t'o offerecer».

Ai tambem daquelles que com os seus peccados *crucificam de novo ao Filho de Deus em si mesmos, e sobre a dôr de suas chagas accrescentam nova dôr.* 1)

Mas em terceiro lugar, ai daquelles cujo coração não se entenece a chorar, não se deixa provocar a retribuir o amor, não se deixa inflamar á virtude de boas obras pelo derramamento de tanto sangue e pela immensa grandeza do preço de resgate que por elles foi pago. Estes, na verdade, são *inimigos da cruz de Christo* 2) e ultrajam mais a Christo, o Filho de Deus, sentado hoje á direita de Deus Padre, do que os judeus lh'o fizeram quando dependurado no patibulo da cruz. Destes o Senhor se queixa com as palavras de São Bernardo: «Vê, homem, quanto por ti soffro, vê si ha uma dôr como a que me atormenta; clamo a ti que por ti morro; vê os tormentos que me infligem; vê os cra-

1) Hebr. 6, 6; Ps. 68 27.

2) Phil. 3, 18.

vos com que sou traspassado. Embora seja grande a dôr externa, comtudo maior é o sentimento intimo quando te vejo tão ingrato».

11.—Guarda-te, pois, madre, que não sejas ingrata por tão grande beneficio, que não sejas indifferente a tão grande preço que por ti foi dado; mas colloca a Jesus Christo crucificado *como um sello sobre o teu coração* 1) para que, como um sinete na cêra molle, imprimas a Jesus, teu Esposo, no teu coração e digas com o propheta: 2) *O meu coração se tornou como cêra que se derrete*. Colloca-o tambem *como um sello sobre o teu braço* 3) para que jamais deixes de fazer bem, jamais te fatigues no trabalho pelo nome do Senhor Jesus. E si tiveres feito tudo, começa de novo, como si nada tivesses feito. Mas si alguma vez te sobrevier alguma cousa triste e difficil, algum aborrecimento ou amargura, ou si sentires dissabôr em fazer alguma boa obra, recorre immediatamente a Jesus crucificado e dependurado na cruz. Ahi contempla a corôa

1) Cant. dos C. 8, 6.

2) Ps. 21, 15.

3) Cant. dos C. 8, 6.

de espinhos, os cravos ferreos, a lança do lado; ahi contempla as chagas das mãos e pés, da cabeça, do lado e de todo o corpo, recordando quanto te amou quem tanto por ti soffreu, tanto por ti supportou.

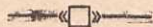
Acredita-me, com tal aspecto acharás logo alegre o que é triste, leve o que é difficil, amavel o que é tedioso, doce e suave o que é aspero, a ponto de, com o santo Job 1), começares a dizer: *As cousas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção* (da Paixão de Christo) *são o meu sustento*. Como si dissesse: as cousas que antes não tinham sabor, agora se tornaram doces e deliciosas por causa da angustia da Paixão de Christo que tenho diante dos meus olhos.

Lê-se que alguém, tendo entrado numa Ordem, tornou-se muito impaciente por causa da aspereza na comida e dos outros exercicios de disciplina religiosa. E como um dia se sentisse aborrecido demais, ajoelhou-se diante da imagem do Crucifixo e começou a queixar-se com muitas la-

1) Job.

grimas das intoleráveis privações e fadigas na Ordem, da insipidez da comida, do pão e da bebida.

Eis que de repente começa a emanar sangue do lado da imagem. E como elle, chorando amargamente, continuasse a fazer as suas queixas, ouviu uma voz da imagem de Christo, dizendo-lhe que, todas as vezes que experimentasse alguma aspereza na comida, intingisse, em espirito, tudo no sangue de Christo e tornar-se-iam saborosas.



CAPITULO VII

O perfeito amor de Deus

1. — Nos capitulos precedentes te ensinei, serva de Deus, conforme o Senhor me inspirou, como debes exercitar a tua alma para que possas, como que gradualmente, subir e fazer progressos de uma virtude á outra. Resta falar, em septimo lugar, da forma 1) das virtudes, isto é, do amor que é o unico a conduzir o homem á perfeição.

Não é possível excogitar um meio mais util para mortificar os vicios, para ádiantar na graça, para alcançar o auge de todas as virtudes, do que o amor. Por isso diz Prosper, no seu livro sobre a vida contemplativa: «O amor é a vida das virtudes, a morte dos vicios.» *E como se derrete a cêra diante da face do fogo, assim, os vicios perecem diante da fa-*

1) *forma* em sentido philosophico, isto é aquillo que dá á virtude a vida como a alma dá vida ao corpo e por se chama a sua forma.

ce do amor; 1) porque o amor possui tanto poder que só elle fecha o inferno, só elle abre o céu, só elle dá a esperança da salvação, só elle nos torna dignos do amor de Deus. Tanto poder possui o amor que entre as virtudes só elle é chamado *virtude*. Quem o possui é rico, tem abundancia, é feliz; quem não o possui é pobre, mendigo e miseravel. Por isso diz Santo Agostinho, explicando as palavras da Epistola aos Corinthios: 2) *Si não tivesse caridade*: «Attende de quanta importancia é o amor; si falta, a posse do mais é inutil; quem o possui tem tudo; quem começa a tel-o possuirá o Espirito Santo.» E em outro logar Santo Agostinho diz: «Si a virtude conduz a uma vida bemaventurada, quizera affirmar que a virtude não é propriamente outra cousa sinão o summo amor de Deus.»

Como, pois, o amor é uma virtude tão elevada, cumpre insistir em alcançal-o acima de todas as outras virtudes, não um amor qualquer, mas só aquelle com que Deus é amado

1) Allusão a Ps. 67, 3.

2) I. 13, 2.

sobre todas as cousas e o proximo por amor de Deus.

2. — De que modo, porém, deves amar o teu Creador, o teu Esposo mesmo no Evangelho te ensina 1) dizendo: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua mente*. Attende bem, carissima serva de Jesus Christo, que amor o teu dilecto Jesus exige de ti.

Quer o teu Amado que a seu amor dediques todo o teu coração, toda a tua alma, toda a tua mente, de modo que nenhum outro tenha parte com Elle em todo o teu coração, em toda a tua alma, em toda a tua mente.

Que, pois, farás para amar o Senhor teu Deus certamente *de todo o teu coração*? Que quer dizer: *de todo o coração*? Ouve como São João Chrysostomo te ensina: «Amar a Deus de todo o coração significa não estar o teu coração inclinado ao amor de qualquer outra cousa mais do que ao amor de Deus, não te comprazer nas cousas do mundo mais do que em Deus, não nas honras, não nos paes.

1) Math. 22, 37,

Si, porém, o teu coração se occupa com alguma destas cousas, já não O amas de todo o coração.» Peço-te, ser-va de Christo, não te enganes no amor.

Certamente, si amas alguma cousa não em Deus e por Deus, já não O amas de todo o coração. Por isso diz Santo Agostinho: «Senhor, menos te ama quem ama alguma cousa contigo.» Si, porém, amas alguma cousa que não te faz adiantar no amor de Deus, não O amas de todo o teu coração; e si por amor a alguma cousa negligencias aquillo que deves a Christo, não O amas de todo o coração.

Ama, pois, ao Senhor teu Deus *de todo o teu coração*.

3. — Não sómente de todo o coração, mas tambem *de toda a alma* devemos amar a Jesus Christo, nosso Senhor e Deus.

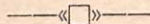
Que é que significa: *de toda a alma*? Ouve, como Santo Agostinho te instrúe: «Amar a Deus de toda a alma é amal-O com toda a vontade sem restricção.» Certamente então amarás de toda a alma, si sem contradicção e de boa vontade fazes não o que tu queres, nem o que aconselha o mundo, nem o que te inspira

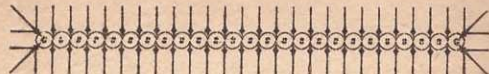
a carne, mas aquillo que reconheces como sendo a vontade de Deus.

Certamente então amarás a Deus de toda a alma, si por amor de Jesus Christo entregas de boa vontade a tua alma á morte, si assim fôr necessario. Si, porém, em alguma destas cousas faltares, já não amas de toda a tua alma.

Ama, pois, ao Senhor teu Deus *de toda a tua alma*, isto é, faze a tua vontade em tudo conforme á vontade divina.

4. — Mas não sómente de todo o coração, não sómente de toda a alma, mas tambem *de toda a tua mente* devemos amar o teu Esposo, o Senhor Jesus. Que quer dizer *de toda a mente*? Ouve, de novo, o ensino de Santo Agostinho: «Amar a Deus de toda a mente é amal-O de toda a memoria, sem esquecimento».





CAPITULO VIII

A perseverança final

1. — Embora tenha alguém alcançado o fundamento de todas as virtudes, contudo não apparece glorioso diante dos olhos de Deus si lhe falta a perseverança, que é a consummadora das virtudes.

Nenhum mortal, por mais perfeito que seja, é digno de louvor durante a sua vida enquanto não conclue com um bom e feliz exito o bem que começou. E' porque a perseverança é o fim e a «consummadora das virtudes, nutridora dos merecimentos, a medianeira do premio.» 1) Por isto diz São Bernardo no mesmo logar: «Tira a perseverança e nem os obsequios, nem os beneficios merecem gratidão, nem a fortaleza gloria».

De pouco serviria ao homem, ter sido religioso, paciente e humilde, devoto e continente, ter amado a Deus

1) S. Bern. epist. 109 n. 2.

e possuido as demais virtudes, si faltasse a perseverança.

E' verdade que todas as virtudes correm, mas só a perseverança *recebe o premio*, 1) porque não aquelle que principiou, mas *quem tiver perseverado até o fim, será salvo*. 2) Pelo que diz S. João Chrysostomo: «Para que servem searas florescentes si depois murcham?» Isto quer dizer: não servem para cousa alguma.

2. — Si, pois, virgem dilectissima de Christo, possuires alguma habilitade em boas obras, ou antes, porque tens muitas virtudes, persevera nellas, progride e com animo varonil exerce nellas a milicia de Christo até a morte.

Desta fórma, quando vier o ultimo dia, e o fim de tua vida, receberás em recompensa e premio de teus labores, a corôa da honra e gloria. Christo, o teu unico dilecto, te fala por isso no Apocalypse: 3) *Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a corôa da vida*.

Não é outra cousa esta corôa

1) I. Cor. 9, 24.

2) Math. 10, 22.

3) C. 2, 10.

sinão o premio da vida eterna, que todos os christãos devem ardentemente desejar. Tão grande é este premio que, segundo São Gregorio, absolutamente ninguem é capaz de tel-o em devido apreço, tão abundante é que ninguem pôde enumeral-o; é, emfim, de tanta duração que jamais pôde acabar e terminar.

A este premio, a esta corôa te convida teu amado Esposo Jesus Christo nos Cantares 1) com as palavras: *Vem do Libano, esposa minha, amiga minha, vem do Libano, vem para ser coroada.* Levanta-te, pois, amiga de Deus, esposa de Jesus Christo, pomba do Rei eterno, vem, corre ás nupcias do Filho de Deus, eis que toda a côrte celeste te aguarda, porque tudo está preparado.

3. — Aguarda-te um *servo rico* e nobre para te servir; um *manjar precioso e delicioso* para te saciar; uma *companhia doce* e amavel sobretudo, para se alegrar contigo.

Levanta-te, pois, e corre apressadamente ás nupcias, porque ahi te espera um *servo rico* para te servir. Este

1) C. 4, 8.

servo não é outro sinão o côro angelico; ainda mais, é o proprio Filho de Deus eterno, conforme elle mesmo diz de si no Evangelho: 1) *Na verdade vos digo, cingir-se-á e os fará sentar á mesa e, passando, lhes servirá.*

Oh! quanta honra para os pobres e desprezados, quando terão o Filho de Deus, do summo Rei, e toda a côrte celeste por servo!

4. — Preparado está tambem um *manjar precioso e delicioso* para te saciar. O proprio Filho de Deus preparará a mesa com suas proprias mãos, conforme atesta de si no Evangelho, 2) dizendo: *Eu vos preparo o reino como meu Paê m'o preparou, para comerdes e beberdes á minha mesa no meu reino.* Oh! como é suave e delicioso o manjar, *que Deus, em sua bondade preparou aos pobres!* 3) Como é feliz quem saboreia no reino dos céus aquelle pão que pelo fogo do Espirito Santo foi feito no seio da Virgem! *Quem come deste pão viverá*

1) Luc. 12, 37.

2) Luc. 22, 29-30.

3) Ps. 67. 11.

eternamente. 1) Com tal comida, com tal pão esse Rei celeste alimentará e saciará os seus eleitos á sua mesa, consoante as palavras do livro da Sabedoria: 2) *Nutriste o teu povo com a comida dos Anjos e deste-lhe sem trabalho pão do céu que encerra todas as delicias e toda a suavidade de sabor — e servindo á vontade de cada um.* Eis, desta natureza é a refeição divina.

5. — Não menos está preparada uma *companhia doce e amavel* para se alegrar contigo. Ahi estará Jesus com o Padre e o Espirito Santo; ahi Maria rodeada de um côro florigero de virgens; ahi os Apostolos, Martyres, Confessores e o exercito celeste de todos os eleitos. Muito digno de compaixão é quem não fôr associado a tão nobre sociedade e todo morto deve ser o desejo de quem não almeja ser recebido nesta companhia.

6. — Mas sei, preclarissima serva de Christo, que tu desejas a Christo; sei que envidas todos os esforços para te unires com o Rei eterno e gozar de seus amplexos.

1) João 6, 15.

2) Sab. 16, 20 e 21.

«Anima, pois, o teu coração e a tua alma, aguça toda tua intelligencia e reflecte quanto puderes. Si os bens em separado causam tanto prazer, pondera attentamente quanta delicia encerra aquelle bem que contém reunida a doçura de todos os bens. Si a vida creada é um bem, quão grande bem deve ser a vida que tudo creou? Si é doce a salvação que é feita, quão doce deve ser a salvação que é a fonte de toda a salvação?». 1) «Quem possúe este bem que é que possuirá e que é que lhe faltará? Certamente terá tudo quanto deseja; e o que não quer ficará longe. Ahi se encontram bens do corpo e da alma que *nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu e nenhum coração sentiu.* 2) Porque, pois, serva de Deus, andas atraz de muitas cousas á procura de bens para a tua alma e teu corpo? Ama o *unico* bem que encerra todos os bens e basta; deseja o bem *simples*, que é a plenitude de todos os bens e nada te faltará.» 3)

7. — Nelle encontrarás o que amas, minha madre, tudo quanto de-

1) I Anselmo, Proleg. C. 24.

2) I Cor. 2, 9.

3) S. Anselmo, Proleg. C. 25.

sejas, bemaventurada virgem... Amas a *belleza? Os justos fulgirão como o sol.*

1) Gostas de uma *vida longa e sadia?* Ahi ha saude eterna, porque os *justos viverão eternamente* e a *salvação dos justos é eterna.* 2) Tens prazer na *fartura?* Pois bem: *Serão saciados quando apparecer a gloria de Deus.* 3) Desejas, porventura, a *ebriedade de gozos?* Eis: *Serão inebriados na abundancia da casa de Deus.* 4) Tens agrado numa *doce melodia?* Ahi cantam os córos dos Anjos o louvor de Deus sem fim. Desejas *amizade?* Ahi os Santos amam mais a Deus do que a si mesmos e Deus os ama mais do que elles mesmos se amam. Procuras *concordia?* Todos elles têm só *uma vontade*, porque não têm outra sinão a vontade de Deus. São a *honra e a riqueza* tua alegria? Deus *collocará sobre muito* 5) os seus servos e servas bons e fieis, serão mesmo *chamados filhos e filhas de Deus.* Onde está Deus

1) Math. 13, 43.

2) Sab. 5, 16: Ps. 36, 39.

3) Ps. 16, 15.

4) Ps. 35, 9.

5) Math. 25, 21-5, 9: João, 12 26.

estarão tambem elles como *herdeiros de Deus, coherdeiros, porém, de Christo.*

8. — «Quão profunda e quão grande deve ser a alegria onde ha um bem tão grande? Certamente, Senhor Jesus, *o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem o coração sentiu* nesta vida quanto os teus bemaventurados te amarão e quanto gozo terão em ti nessa vida feliz.» 1) Quanto alguem ama a Deus nesta vida, tanto gozo ahi encontrará em Deus.

Ama, portanto, aqui, muito a Deus para ahi muito te alegrares n'Elle; cresça aqui em ti o amor de Deus para ahi possuires a plenitude do gozo de Deus. «Sobre isto reflecta o teu espirito, sobre isto fale a tua lingua, isto ame o teu coração, disso fale a tua bocca, disso tenha fome a tua alma e sêde a tua carne, isso deseje todo o teu ser, até que entres *no gozo de teu Deus,*» 2) até que chegues ao amplexo de teu Dilecto, até que te introduzam no thalamo de teu Esposo, que com o Padre e o Espirito Santo vive e reina, um só Deus, por todos os seculos dos seculos. Amen.

1) S. Anselmo, Proleg. C. 24.

2) S. Anselmo, Proleg. C. 24.

INDICE

São Boaventura e as suas obras 5

A direcção da alma

Prefacio do traductor 9
A direcção da alma 11

A vida perfeita

Prefacio do traductor 25
Prologo 27
Cap. I. O verdadeiro conhecimento
de si mesmo 31
" II. A verdadeira humildade 39
" III. A perfeita pobreza . 50
" IV. O silencio 61
" V. O zelo da oração 68
" VI. A memoria da Paixão
de Christo 81
" VII. O perfeito amor de Deus 97
" VIII. A perseverança final 102

